N.º 5E6
10-2-48

ESPORTE Ilustrado

CR$ 2,00 EM TODO O BRASIL



BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL



"BIRIBA", CÃO DE CIRCO...

Todo mundo admira as proezas dêsses cãozinhos de circo, que conseguem equilibrar uma bola no focinho. Mas, as vêzes essas proezas falham e então os empresários vão por água a baixo...

Os profetas costumam sempre se apegar aos "tabus" para justificar sucessos e revéses. Assim foi o caso do "Biriba", êsse cachorrinho que se tornou famoso no campeonato carioca de 48, figurando mesmo como incurso nos "grandes" acontecimentos do ano em todos os setores da vida pública. Quando porém o S. Paulo derrotou o Botafogo, houve quem dissesse que o "Biriba" esteve preso... Depois da derrota diante do Corinthians, como procurar explicações?... Ser ou não ser... E, o "Biriba" virou mesmo cão de circo... Juntos ao cãozinho lendário, ou melhor, "posando" para "êle", aparecem titulares e reservas do Botafogo, a saber pela ordem: — Em pé, da esquerda para a direita — Rubinho, Sarno, Oswaldo, Ávila, Ary, Marinho, Adão, Berascochéa, Juvenal e Gerson. Agachados, na mesma ordem — Paraguaio, Pirilo, Otávio, Geninho, Oswaldinho, Hamilton, Braguinha e Reinaldo.

TENIS DE MESA

COMENTANDO AS REGRAS OFICIAIS

Por SYLVIO RANGEL

O item I das regras oficiais de de Tênis de Mesa refere-se ao "local" e diz: — o tênis de mesa deve ser praticado em recinto coberto, arejado, assoalhado e não encerado, com as seguintes dimensões mínimas: três metros a partir das extremidades da mesa e um metro e meio a partir das linhas laterais.

Como acertadamente tem dito o Major Joaquim Libanio, o progresso do Tênis de Mesa depende em parte dos locais para a sua prática. E, infelizmente, entre nós ainda não poderam os clubes resolver êste problema apesar da sua boa vontade. Vivemos de empréstimo nos salões de baile, com seu piso escorregadio ou nos raros ginásios que possuimos e que nos obrigam a longas caminhadas para apanhar a bola. Clubes como o Fluminense F. C. dispõem para a prática do tênis de mesa de um local estreito pertencente à seção de esgrima. Esta ausência de local exclusivo, além de apresentar os incovenientes já apontados, impede a instalação permanente das mesas, dificultando os treinos e impedindo a difusão do esporte da bolinha branca. Não vejo sinceramente nenhuma possibilidade imediata de os clubes filiados poderem resolver êste problema construindo um pavilhão destinado ao tênis de mesa, pois para o basquetebol, que dá rendas compensadores ainda não puderam construir ginásios cobertos. Talvez a solução pudesse ser dada pela Federação com o aluguel de um amplo salão no centro da cidade, onde seriam realizados todos os jogos; fora dos horários das competições oficiais, poderia o local ser alugado para os clubes ou para jogadores que desejassem treinar. Tenho a impressão que tal empreendimento não daria prejuizo e seria de inestimável valor para o progresso do nosso esporte.

DE REVÉS

Por CANHOTINHO

O novo diretor de Tênis de Mesa do Clube Municipal é José Antônio Guimarães, um jovem entusiasta do esporte da bolinha branca. Sua escolha vem confirmar a acertada orientação do novo diretor geral de esportes do clube de Haddock Lobo.

— Há qualquer nuvem nos arraiais olimpicos. Procuraremos saber o que há...

CABELOS BRANCOS... Envelhecem.
JUVENTUDE ALEXANDRE
Juventude Alexandre
BELEZA E VIGOR DOS CABELOS
Faz desaparecer e EVITA-OS SEM TINGIR



de LEVY KLEIMAN aos desportistas de todo o Brasil

FÍSICOS DE AÇO NO SUL-AMERICANO?...

O sul-americano de futebol já está à vista, o início da concentração do selecionado brasileiro será daqui a nove dias, e a maioria dos elementos requisitados está em intensa atividade. Êste detalhe é ao mesmo tempo benéfico e maléfico. Resulta em lucro porque os jogadores após o término dos respectivos campeonatos regionais não ficaram paralisados. O certame continental deveria ter sido realizado em janeiro, e o seu adiamento para dois meses mais tarde, ou seja, março, em vista da impossibilidade de a Argentina e o Uruguai comparecerem na época prefixada, por causa das greves que estagnaram as atividades futebolísticas dos profissionais dos dois adiantados centros esportivos, possibilitou aos clubes brasileiros cumprirem uma série de excursões que somente seriam levadas a efeito após o sul-americano. Fixada a nova data do certame que reunirá as fôrças do futebol continental, os clubes passaram a dispor de um limite de tempo para equilibrarem os seus orçamentos com uma série de amistosos, e então procuraram aproveitar a folga ao máximo, e disto então adveio o prejuízo.

O prejuízo não no que diz respeito ao lado econômico, porque o que houve na realidade foi um esgotamento físico; o "deficit" foi resultante da super-produção humana, e como já se tornou um chavão, jogador não é máquina, que pode ser lubrificada para continuar oferecendo um rendimento regular. Os jogadores necessitarão de um longo período de repouso para a devida recuperação física. O mais interessante é que o Botafogo, que foi o único clube a estabelecer um programa de jogos, com o razoável intervalo de uma semana entre uma peleja e outra, tal como acontece no campeonato, exigindo por êste motivo cem mil cruzeiros por peleja, foi um entre os clubes excursionantes que mais sofreu no seu rendimento técnico, pois teve nada menos que quatro elementos levados a péssimas condições — Otávio, Santos, Paraguaio e Osvaldo — e a ausência temporária de cada um deles resultou na quebra da harmonia do conjunto, fôrça associativa que lhe deu o título carioca de 1948. Três dos quatro jogadores citados foram chamados à seleção nacional. O Vasco está terminando uma temporada de 10 jogos em 5 semanas no México, e teve como maior vítima Ademir. No Fluminense, o desgaste das temporadas no Norte e no Torneio Relâmpago Paulista apresentou como maior sacrificado o jogador que menos podia se machucar, o médio Bigode, useiro e vezeiro em mandar muitos adversários para a cêrca. O centro-avante provável para o selecionado nacional, o veteraníssimo Leônidas, teve que ser afastado do time do São Paulo, em virtude de uma contusão.

Feito um ligeiro balanço, será interessante lembrar que, segundo um porta-voz da C.B.D., todos os jogadores requisitados serão submetidos a exame médico antes de seguirem para a concentração de Poços de Caldas, e somente os fisicamente aptos treinarão. Perguntamos: quantos jogadores estarão, daqui a nove dias, em boas condições para enfrentar um rígido programa de treinamento? Impedir os clubes de ganhar dinheiro? A C.B.D. não tinha fundos suficientes para cobrir os gastos das equipes, nem mesmo para pagar os ordenados e luvas dos jogadores chamados, com que não concordariam as agremiações se fossem desfacaldas dos seus principais astros, cuja presença é sempre exigida pelos clubes que promovem as excursões pelos Estados ou estrangeiro. Profissionalismo no futebol é assunto bem sério, e que precisa ser encarado sempre pelo ângulo frio das cifras.



CAPA — Jalves, do América e Augusto, do Vasco. Dois zagueiros, o primeiro veio da Bahia e está começando bem, e o segundo foi do São Cristóvão para o grêmio da Cruz de Maltà, e está agora atingindo o ponto alto de sua carreira

CONTRA-CAPA — Milton, goleiro do Madureira. Foi uma das boas figuras do tricolor suburbano nas duas últimas temporadas. Já figurou nas cogitações de diversos clubes do Rio e de São Paulo, mas acabou no Madureira. Será o arqueiro titular na temporada em campos colombianos



Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA Diretor-Presidente: Gratuliano Brito. Endereço: R. Visc. de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefone: — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2,00. Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.

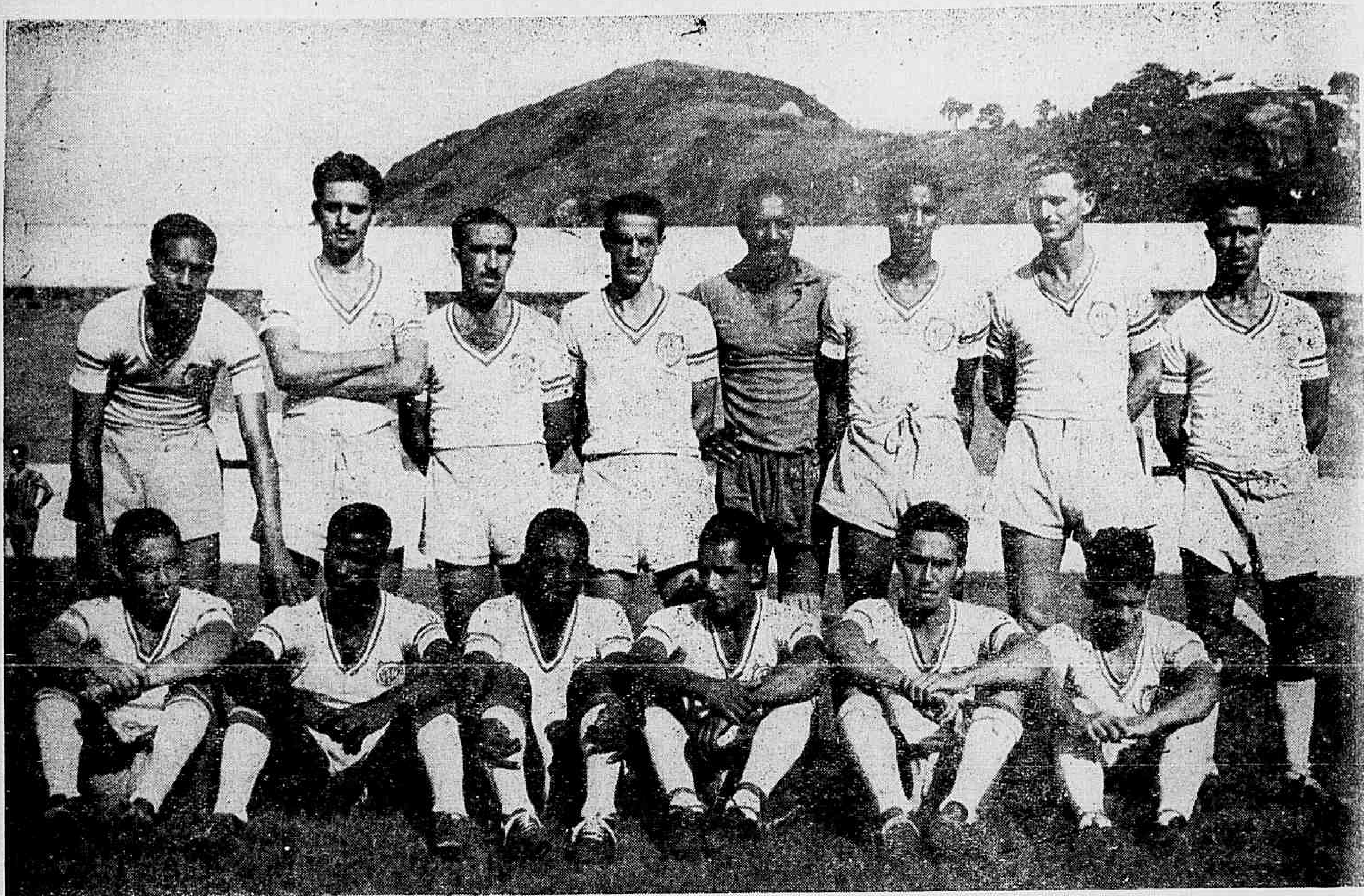
ESPORTE Ilustrado

TURF

DE BINÓCULO EM PUNHO

Por GALHARDO GUAYANAZ

Castillo reaparecia sábado, com uma porção de montarias bastante prováveis — Rama, Du Barry, Tortosa, Esquilo e Doge... Não foram poucos os turfistas que acumulam os cinco animais, invertidos de tôdas as formas. Mas Castillo não pôde corresponder à expectativa, ou porque os animais que montava não eram realmente viáveis, ou porque lhe faltasse cancha. Pelo menos com Tortosa, foi algo precipitado, querendo talvez evitar o êrro que cometera com Rama, se é que houve êrro, realmente, hipótese que não nos parece verídica, já que, na nossa opinião, só havia no páreo uma égua capaz de derrotar Aléa — Luarlinda. Nem todos os turfistas que acorreram ao prado da Gávea no sábado notaram isso; mas a verdade é que Luarlinda foi corrida de forma calamitosa pelo Jorge Morgado, que a contraiu em tôda a grande curva. Luarlinda estava pedindo rédeas, querendo correr, com vontade de disparar e Jorge Morgado a vinha contendo por todos os meios, impedindo-a de passar pela Rama, que já vinha algo empurrada. Ora, se Morgado tivesse deixado que Luarlinda tomasse o segundo pôsto no meio da grande curva, poderia ter-se aproveitado do desgarro de Aléa para entrar na reta ponteando o pelotão. Dessa abertura se aproveitou Má, esgueirando-se junto à cerca, para tomar o segundo pôsto — e notem que Má vinha muito atrás de Luarlinda e sua ação não era das mais convincentes. E' evidente que Jorge Morgado não agiu de má intenção: o que pretendia era reservar sua montada para uma partida curta na reta. Entretanto, a égua, que vinha contrariada até ali, negou-se a correr quando foi solicitada, ficando para os últimos postos. E se Luarlinda era o único animal capaz de ganhar de Aléa, não vemos por que razão Castilho se portou mal no dôrso de Rama... A verdade é que não levou nenhum animal vitorioso ao disco, como esperavam os seus "fans"... E a mesma coisa continuou acontecendo no domingo: montando Cambridge, Corrientes, Cambuci e Defiant, nada conseguiu fazer... Já se dizia que êle estava estranhando a Gávea, quando ganhou com Oleander, conquistando nova vitória no páreo seguinte, com Lover's Moon. A espera valeu. E nós aqui fazemos votos para que essas vitórias se multipliquem e que jamais torne a dar motivo para a suspensão que o manteve afastado das pistas durante tanto tempo.



Eis a maioria dos elementos que o Madureira levou à Colômbia: em pé, da esquerda para a direita, Hermínio, Weber, Mineiro, Eunápio, Milton, Araty, Danilo e Vitor. Agachados, Walter, Didi, Benedito, Jorge, Pedrinho e Tampinha

PRIMEIRA VISITA DO MADUREIRA AO ESTRANGEIRO



Três dos arqueiros do plantel de profissionais, Fidelis, Nenem e Milton. Excursionarão apenas Fidelis e Milton, porque Nenem está suspenso pela F. M. F.

A REPORTAGEM OUVIU O CHEFE DA DELEGAÇÃO, CEL. LUIZ PEREIRA — UM TOTAL DE CR$ 160.000,00 RECEBERÁ O CLUBE SUBURBANO POR ESSA VISITA — EM PORTUGAL, APÓS O CAMPEONATO DO CORRENTE ANO, EIS A NOTÍCIA ALVISSAREIRA E QUE DAMOS EM PRIMEIRA MÃO — TAMBÉM PLÁCIDO DESFILOU IMPRESSÕES SÔBRE A VISITA AO PACÍFICO

Por WALTER SAMPAIO

Coube ao América, no ano passado, encetar uma temporada na Colômbia, regressando de lá sem o amargor de uma derrota. Inegàvelmente, os "fans" do "association" no Pacífico, gostaram da exibição do futebol brasileiro, e assim, não pouparam esforços a fim de conseguir a visita de um outro clube brasileiro, tendo a escôlha recaído sôbre o Madureira, convite feito, por intermédio de um empresário.

A REPORTAGEM EM CONSELHEIRO GALVÃO

Quando o Madureira anunciou o seu último "apronto" para a excursão ao Pacífico, procuramos fazer uma ampla reportagem sôbre o clube suburbano e assim sendo, estivemos em ação em Conselheiro Galvão. Para os leitores, nada mais interessante do que saber notícias sôbre o segundo clube brasileiro que sai para uma jornada no Pacífico, e jutasmente com êste objetivo é que fomos até o estádio do "lanterna" do campeonato de 48.

PRIMEIRA VEZ QUE VAI AO ESTRANGEIRO

Para maior êxito de nossa missão, encontrava-se em Conselheiro Galvão, assistindo ao treino, o chefe da delegação, coronel Luís Pereira, cujo nome em tão boa hora foi lembrado para a honrosa tarefa. Solicitado pela reportagem, prontificou-se incontinenti a responder qualquer pergunta.

— O Madureira já excursionou alguma vez ao estrangeiro? — indagamos, inicialmente, do coronel Luís Pereira.

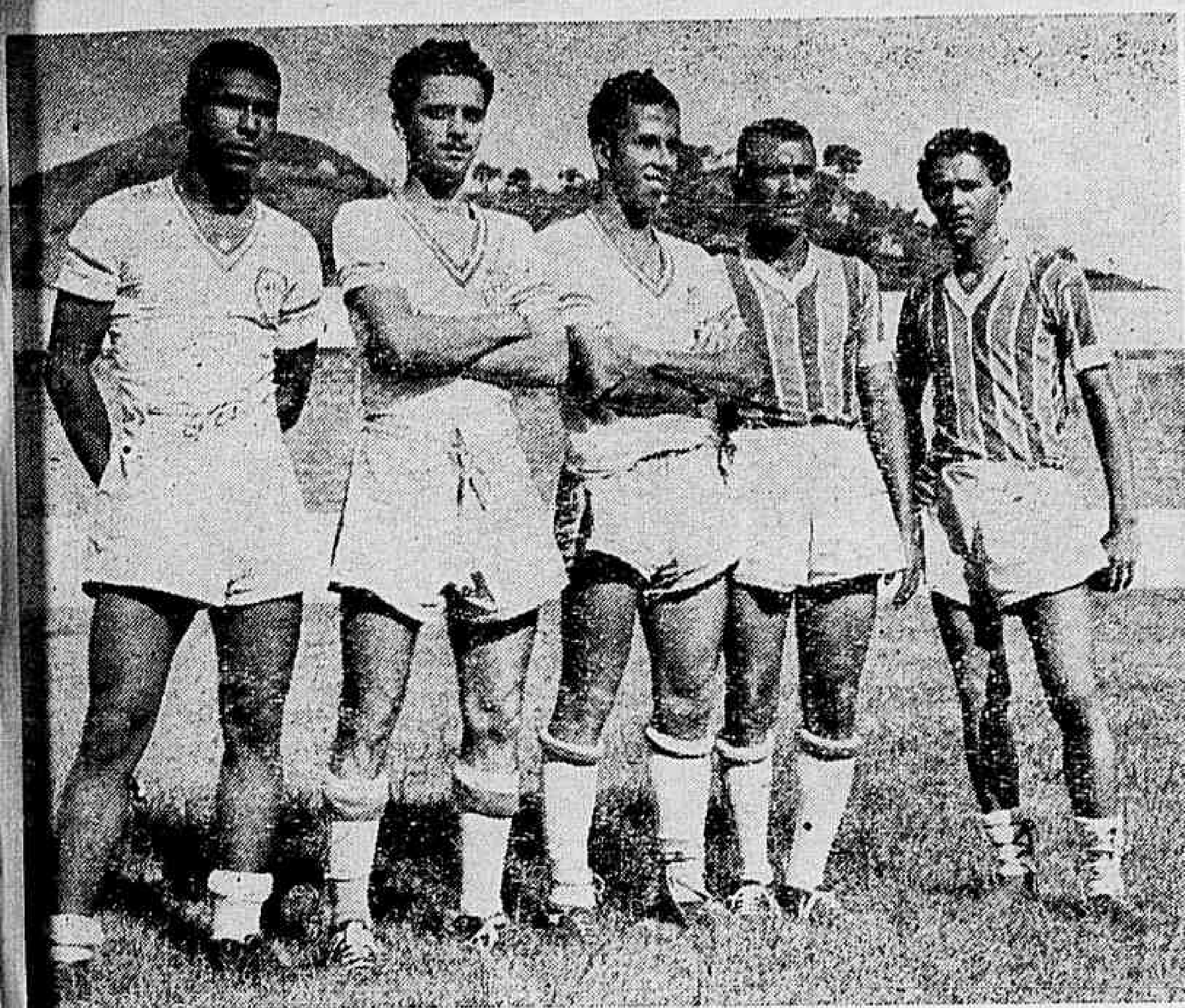
— Não. — disse o paredro suburbano. — Esta é a primeira vez que iremos deixar o Brasil!

— Que acha o senhor da temporada na Colômbia?

— Meus amigos, deixaremos o solo brasileiro convictos de que o "association" nacional terá um representante à altura. E' bem verdade — continuou o entrevistado — que não fomos além de última colocação no campeonato do ano passado, todavia, isto não nos impede em cumprir destacada "performance", a exemplo do América, quando lá esteve.

OITO MIL DÓLARES RECEBERÁ O MADUREIRA

Indagamos depois do coronel Luís Pereira, se o êxito financeiro do Madureira seria compensador. E a resposta nbo tardou:





...ns dos jogadores do Madureira que jogarão na Colombia, nos diversos setores: à esquerda, Panzarielo, Weber, Bicudo, Godofredo e Enoch, sendo que apenas os dois primeiros integram a embaixada na defesa — à direita, os atacantes, Betinho, Salvador, Tampinha, Pedrinho (em pé), e Walter, Didi, Benedito e Jorge. Entre êstes não atuarão, Salvador e Tampinha

— Faremos oito partidas na Colômbia com adversários a serem indicados. Pois bem, receberemos mil dólares por jôgo, o que dá um total de oito mil, correspondendo à nossa moeda, uma média de Cr$ 160.000 00. Tudo isso, é bom salientar, livre de quaisquer despesas. Portanto, é ou não é um negócio da China?

EM DEZEMBRO DO CORRENTE ANO EM PORTUGAL

Antes de nos despedirmos do coronel Luís Pereira, o procer suburbano frizou:

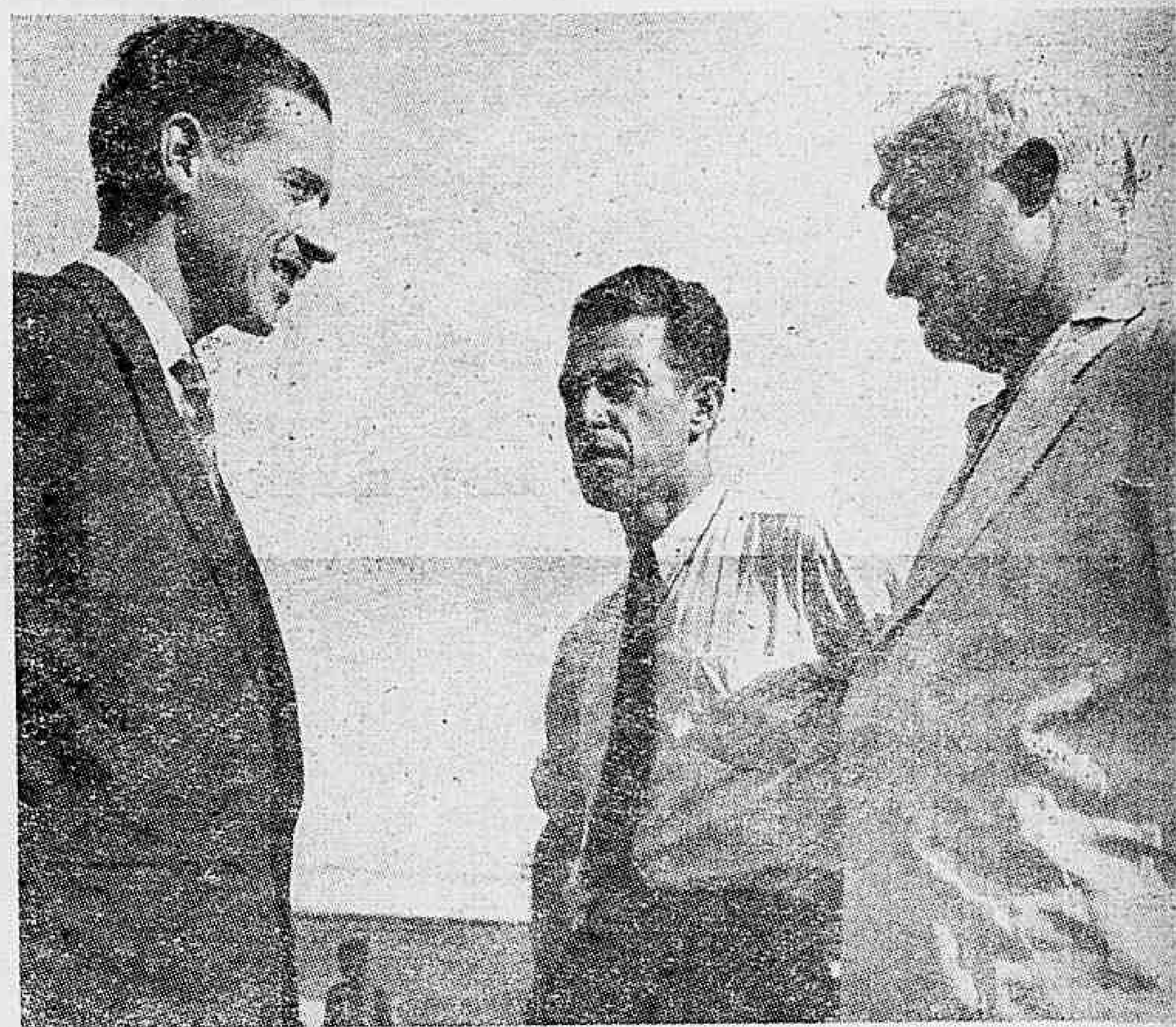
— Pode declarar pelas colunos de ESPORTE ILUSTRADO que o Madureira pretende realizar uma temporada monstra ainda êste ano, que terá lugar em Portugal, logo após o campeonato da cidade, o que servirá para evidenciar cada vez mais o conceito que desfrutamos no estrangeiro — concluiu o entrevistado.

A PARTE TÉCNICA

Posteriormente dirigimo-nos a Plácido, justamente na hora em que o "coach" suburbano achava-se atrapalhado com algumas providências.



Outros jogadores de defesa que o Madureira utilizará: em pé, Danilo, Vitor e Mineiro, ^ agachados, Arati, Herminio e Eunapio, a linha média efetiva. Vitor não foi emprestado pelo Bonsucesso ao tricolôr suburbano, razão do seu corte à última hora



O técnico Plácido de Assis Monsores e o coronel Luis Pereira, chefe da embaixada do Madureira falando à reportagem do ESPORTE ILUSTRADO

No entanto, nem por isso se absteve de responder nossas perguntas:

— Como se acha o time técnica e fisicamente?

— Meus pupilos — disse Plácido — acham-se preparados técnica e fisicamente, mesmo a despeito da temporada que encetamos no Espírito Santo, cujas consequências não foram agradáveis. Os problemas do time estavam criando obstáculos, porém, consegui remover todos os embaraços, e as soluções apareceram depois que o Bonsucesso concordou em ceder, a título de empréstimo, os seus "players": Tampinha, Mariano e Vitor.

— Quer dizer que você acha ótimos os reforços conseguidos pelo Madureira?

— Claro, pois êstes elementos, dada à forma pela qual se encontram, são imprescindíveis a qualquer quadro, importando isso em dizer que na Colômbia serão titulares, a menos que surja qualquer imprevisto.

OS QUE ESTÃO A CAMINHO

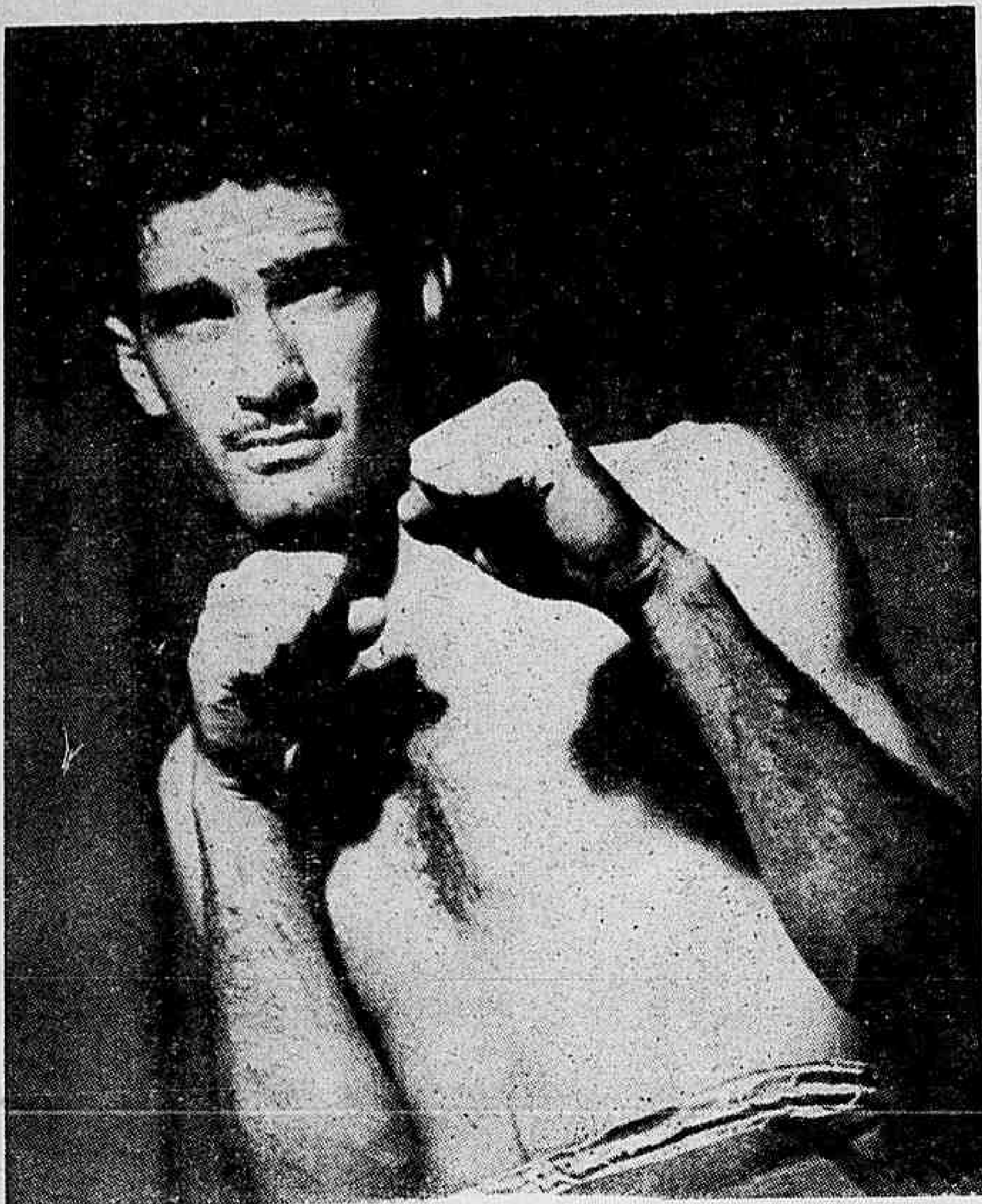
Com alusão aos elementos que comporiam a delegação, e que por sinal já estão a caminho da Colômbia, Plácido assim se expressou:

— Agindo sempre com critério, selecionei os seguintes "players": Milton, Fidelis, Danilo, Weber, Mineiro, Panzarielo, Arati, Hermínio, Vitor, Eunápio, Valter, Didi, Mundica, Benedito, Jorge, Pedrinho e Mariano.

— Por que o ponteiro Lupércio não faz parte da delegação?

—E' muito simples de explicar — respondeu o entrevistado. — Embora tivesse jogado o campeonato inteirinho na posição de titular, Lupércio não atravessa boa fase, e assim, não poderia levá-lo, deixando Valter, que, além de ser jovem e podendo produzir mais ainda, possui maior "train" do jôgo e sobretudo desenvoltura. E também, Tampinha atua nas duas extremas.

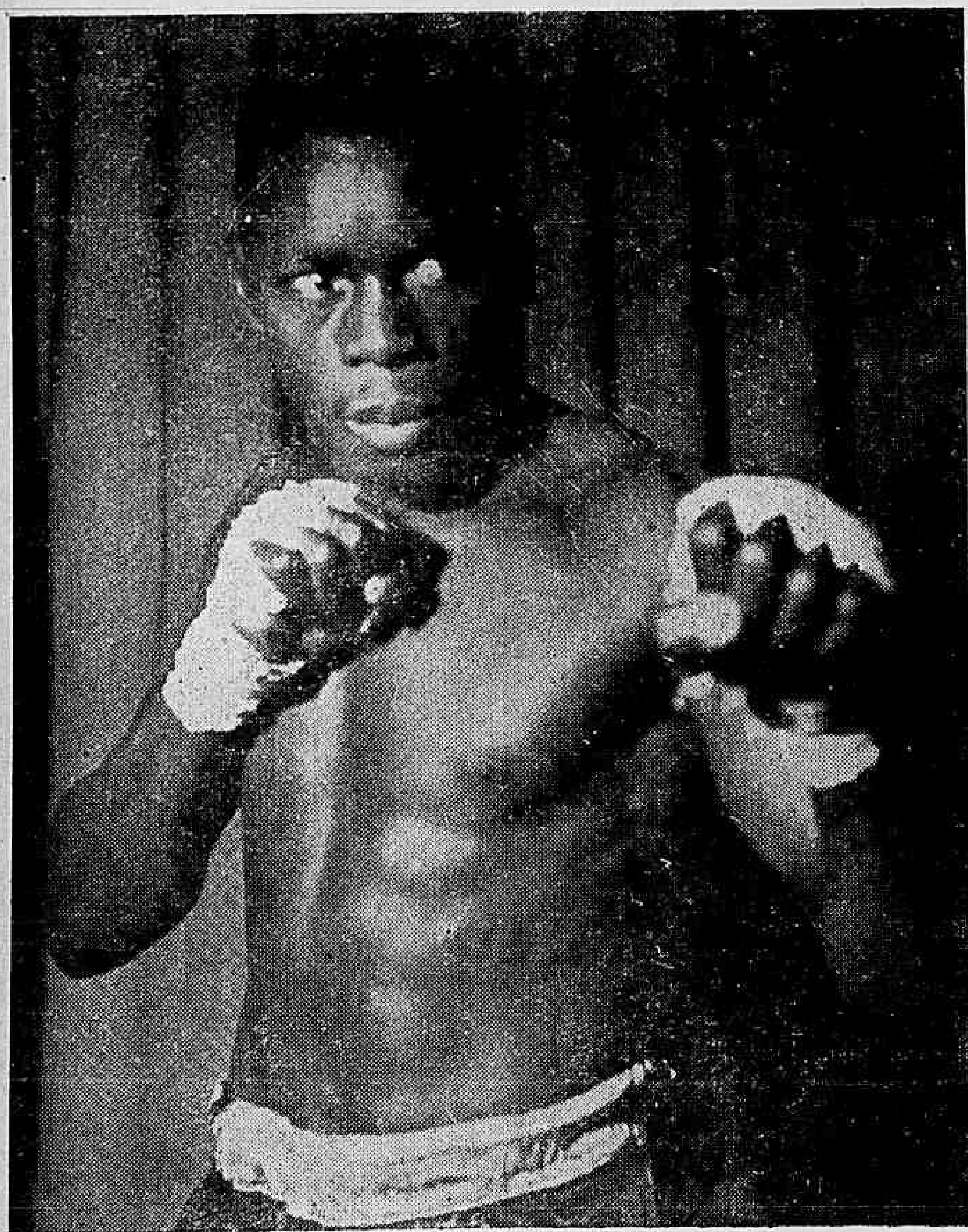
(Continua na pág. 12)



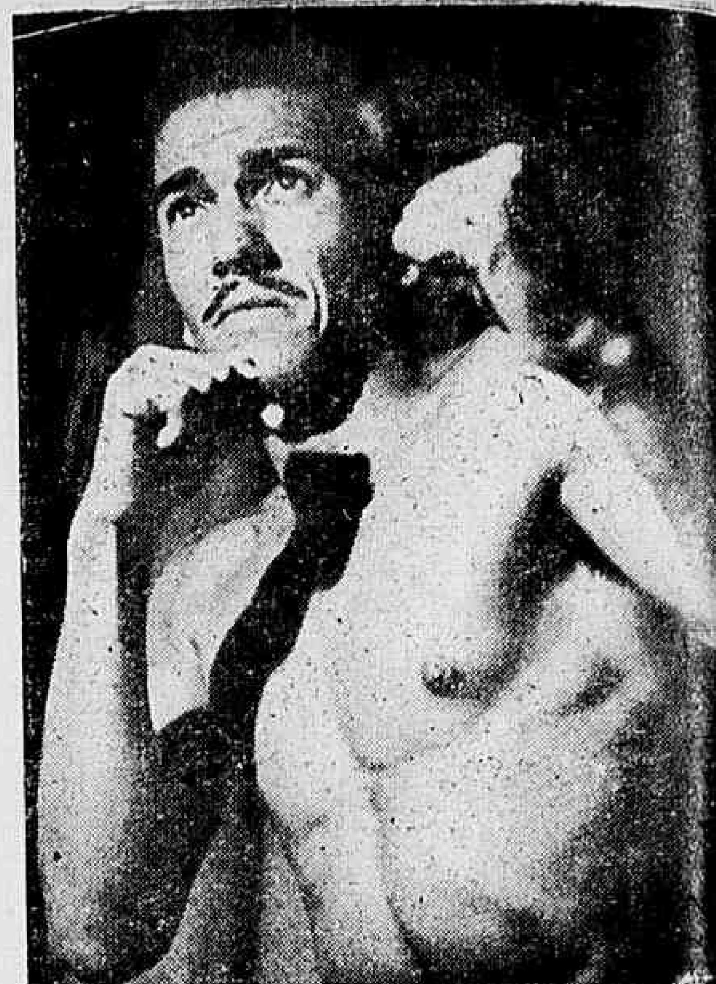
O vice-campeão sul-americano Zumbano, que derrotou o profissional Ramon Pinto, mas não convenceu

OS AMADORES DERROTARAM OS PROFISSIONAIS

Escreveu **R. A. A. COUTINHO**
Fotografou **LEVY KLEYMAN**



José Nascimento Dias pôs a K.O. o profissional Kid Preto



O profissional Ramon Pinto que perdeu aos pontos para Ralf Zumbano, num combate em que fugiu da luta o tempo todo

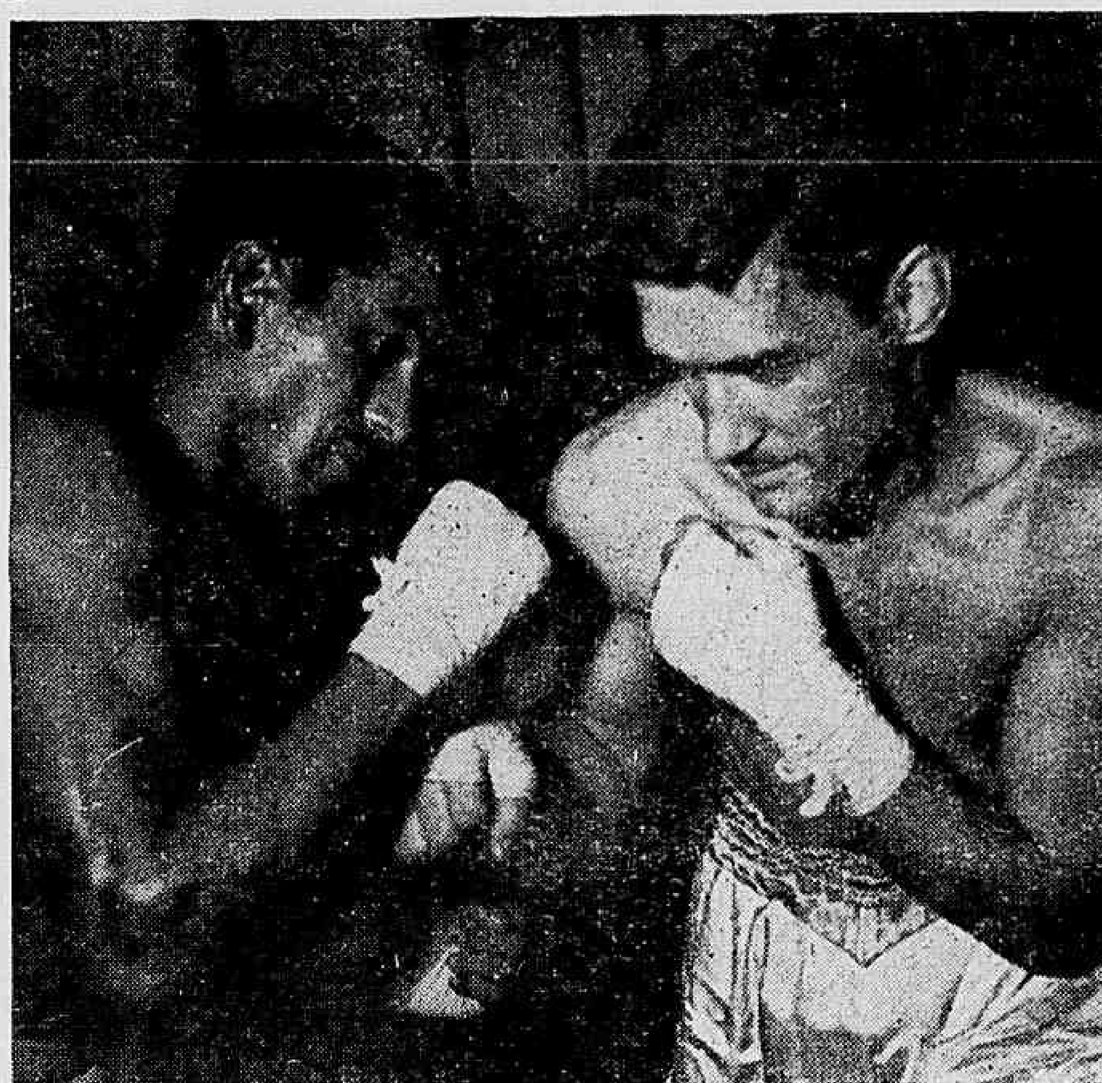
Resultou bastante interessante o espetáculo que a Federação Metropolitana de Pugilismo fez realizar sábado último no "ring" do Metropolitano, inaugurando a temporada pugilística de 1949.

A reunião promovida pela F.M.P. serviu para demonstrar o alto nível técnico obtido pelos amadores cariocas em confronto com os pugilistas profissionais. Sebastião Couper — a revelação vascaína de 1948 — cumpriu uma destacada "performance" contra o profissional José Santos, a quem impôs um terrível castigo.

Mário Barbosa e Gastão Pinto Pires, o Piranha III, fizeram o mais monótono combate da noite.

José Nascimento Dias, o agressivo amador brasileiro, e uma das maiores promessas do pugilismo nacional, obteve uma meritória vitória por K.O. num "match" de alta voltagem, depois de impôr um "knock-down" de 6 segundos.

Jurandir de Melo Neto, o guapo amador do C. R. Vasco da Gama fez alarde da sua alta classe num combate assás disputado com o profissional Ivan Celestino, o qual dessa vez se apresentou completamente diferente



Uma troca de murros antes do combate entre Zumbano e Ramon Pinto. Esperavam muito da luta, que acabou sendo a pior da noite

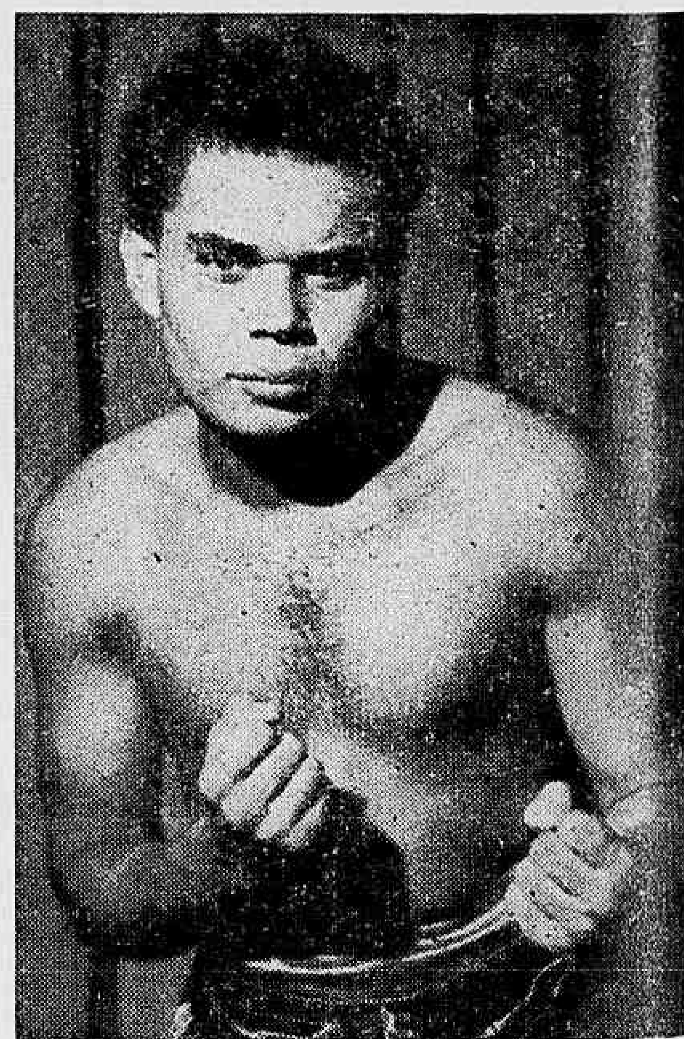
do pugilista que enfrentou e perdeu para Walter de Araujo.

Ivan Celestino é, no momento, um dos nossos melhores pesos leves profissionais e que num novo encontro contra Walter Araujo, deverá cumprir um combate bastante interessante.

Ralf Zumbano e Ramon Pinto não cumpriram um grande combate. O grande pugilista paulista não conseguiu neutralizar as caracteristicas que Ramon Pinto procurou imprimir ao combate, como seja a de travar completamente as ações de Zumbano. Na realidade, jamais vimos Zumbano pelejar tão apàticamente; entretanto, é de esperar que em seus próximos combates nos "rings" cariocas consiga cumprir "performances" mais condignas com a sua classe.

Foram os seguintes os resultados dos combates realizados:

(Continua na pág. 12)



Sebastião Couper, uma das melhores figuras da noite, e que superou nitidamente o profissional José Santos

Continuando o Torneio Relâmpago, jogaram na noite de quarta-feira última Fluminense e Palmeiras. O alvi-verde com credenciais quase que idênticas às do clube guanabarino, ou seja, credenciais pobres.

A vitória dos tricolores sôbre o Corinthians e o empate com a Portuguêsa de Desportos não deram maior vulto ao clube das Laranjeiras, enquanto que os alvi-verdes, com uma porção de insucessos em 1948 e com duas derrotas no referido certame, também não se apresentava de forma a agradar.

Acontece, entretanto, que o Palmeiras pisou o gramado com muita disposição e se, no primeiro período, quando acusou dois tentos a zero a seu favor, apresentou-se com um trabalho equilibrado em comparação ao do seu rival, no segundo tempo, trabalho de forma bastante convincente.

Interessante, porém, é que nesta etapa apenas um "goal" conseguiu, e de penalidade máxima, justamente quando poderia ter conseguido um "rosário", graças à grande superioridade com que se conduziu.



Ataque do Palmeiras, Washington e Índio disputam uma bola alta, enquanto Mário, à esquerda, e Noronha, à direita, estão na expectativa

CASTILHO salvou o Fluminense de uma goleada

MAS, MESMO ASSIM O PALMEIRAS VENCEU AUTORITARIAMENTE POR 3 TENTOS a 0



Castilho defende, numa carga de Xavier sob a proteção de Píndaro

E foi então que Castilho se desdobrou de forma espetacular. Salvou tentos certos, certíssimos. Impressionou sobremaneira o jovem e eficiente guardião carioca e, graças tão sòmente a êle é que o marcador se resumiu nos três tentos a zero (contagem significativa mas pobre diante do melhor trabalho dos palmeirenses no período complementar).

Como se vê, muito poderia ter feito o Palmeiras, não fôsse a grande noitada do arqueiro tricolor e, tudo isso aconteceu num dia em que ninguém acreditava que tivéssemos uma peleja atraente.

O cotejo foi bem desenvolvido. Em síntese, houve equilíbrio no primeiro tempo e predomínio absoluto do alvi-verde na fase final. Três tentos a zero a premiar a boa conduta dos companheiros de Lula e que não se constituiram num castigo para o Fluminense, pois muito pior poderia ter sido o resultado com o andamento impressionante do clube do Parque Antártica nos últimos quarenta e cinco minutos.



Um abraço de Castilho no choque entre o Fluminense e o Palmeiras, e que o alvi-verde bandeirante venceu por 3 a 0. Um tiro de Lula detido pelo arqueiro tricolor, enquanto Pé de Valsa e Pindaro obstroem a carga de Washington. À esquerda, na expectativa, Mário Cabeça

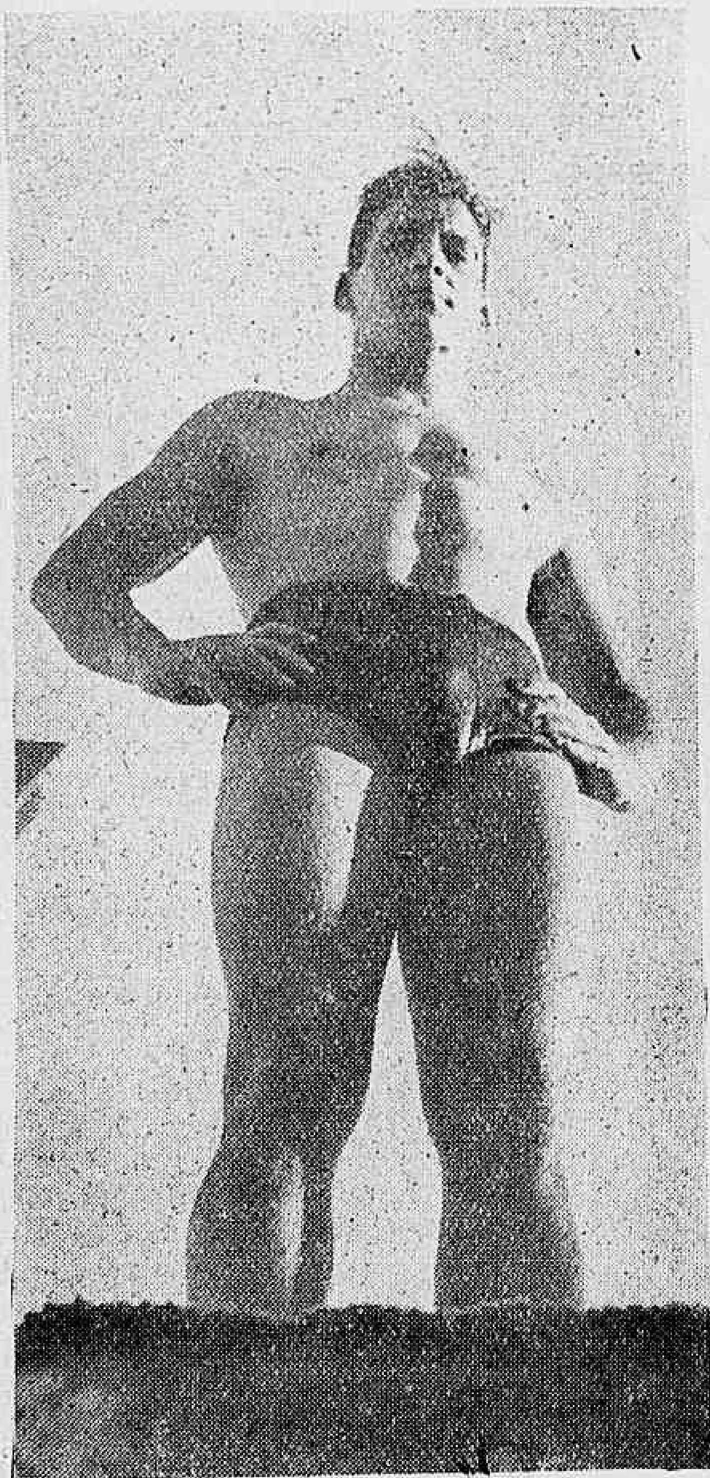
Todos os esportes

DIARIO DA VIDA ESPORTIVA

Por YVEL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

Domingo — dia 30 de janeiro de 1949

Placard do dia: No México, Vasco 2 x Charks (Vera Cruz) 1. — Em S. Paulo, São Paulo 2 x Botafogo 1. — Em Batatais, São Cristóvão 2 x Batatais 2. — Em Vitória, Rio Branco 5 x Madureira 3 — Em São Luis, Moto Clube 1 x Bangu 0. — Em Campos, Canto do Rio 7 x São José 3. — O G. P. Automobilistico Argentino, disputado em Buenos Aires, foi vencido pelo volante italiano Roberto Ascari, que completou os 170 quilômetros em 1 hora, 30 minutos, 23 segundos e 9 décimos, numa média horária de 113 quilômetros. — No campeonato sul-americano de ciclismo, em Montevideu, o pedalista uruguaio Atilio François venceu o Campeonato de Perseguição Individual, derrotando o argentino Elbio Giache, com o tempo de 5 minutos, 37,2 segundos. — O torneio interestadual de natação pelo Troféu "Angelo Mendes de Morais", disputado na piscina do Guanabara, finalizou com a vitória do Fluminense, com 114 pontos. Em 2.º Pinheiros, 100.



Milton Bucin, que representará o Brasil no Sul-Americano de Natação, em Montevidéu, nos saltos ornamentais e nado de peito. Um grande valor da aquática nacional

Segunda-feira — dia 31 de janeiro

Fábio Horta tomou posse da presidência do América. — Eleitos para a diretoria da Federação Metropolitana de Basquete, Ivan Raposo, presidente e Edmundo Vieira, vice-presidente. — O Botafogo desmente que tenha pedido revanche ao São Paulo da derrota por 2 a 1, que sofrera no domingo. Carlito Rocha achou justa a vitória do tricolor bandeirante. — O Consêlho Técnico de Natação escalou a seguinte equipe que participará dos certames continentais de Montevidéu: Homens — nado livre — Aram Boghossiam, Sergio Rodrigues, Martim de Andrade, Plauto Guimarães, Rodolf Kestener, Antenor Ferreira, René Macori; nado de costas — Helio de Oliveira, Ricardo Capanema, Adalberto Teles, Silvano Cinini: nado de peito — Willy Jordan, Ademar Grijó, Manfredo Leipziger, Otávio Mobiglia; moças — nado livre — Piedade Coutinho, Ana Maria Lobo, Lêda Carvalho e mais duas a serem selecionadas: nado de costas — Edith Groba, Idamis Busin; nado de peito — Marilena Vieira, Nanci Passos, Lia de Azevedo. Para waterpolo foram escolhidos Brescia, Luiz, Shall, Edson, Haerlange, Samuel, Leo, Cabalero, Filenini, Hélio, Gregoront e William. — A Assembléia Geral da F. M. F. tomou as seguintes deliberações: Conceder o título de benemerito da entidade ao presidente Vargas Neto. — A contagem de pontos para a Taça Eficiência, será doravante assim: Juvenis e aspirantes, 4 pontos e profissionais, 6 pontos. Os jogos de juvenis serão disputados nas manhãs de domingo e os de aspirantes e de profissionais, nos domingos a tarde. Os jogos de juvenis serão disputados em 80 minutos, em 2 intervalos de 40. Não será mais necessária a apresentação de fichas de amadores que participarem dos jogos de profissionais, assim sendo não haverá mais perda de pontos por esquecimento de carteira. Rejeitada a reforma do Departamento Técnico da F. M. F.

Terça-feira dia 1 de fevereiro

O médio Walter foi registrado pelo Flamengo, como "não amador". — No ensaio conjuntivo do Flamengo, Zizinho reapareceu em grande forma. — O Senado Federal rejeitou o veto do prefeito ao decreto que prorrogava por mais dez anos a isenção de impostos municipais aos clubes cariocas. — Em Bufalo, nos Estados Unidos, o lutador brasileiro Osvaldo Silva viu-se impossibilitado fisicamente de prosseguir na sua luta contra Joey Dejhon, na altura do 4.º round.

Quarta-feira — dia 2 de fevereiro

Na sua última apresentação no Torneio Relâmpago Paulista, o Fluminense foi derrotado pelo Palmeiras por 3 a 0. — O Superior Tribunal de Justiça da F. M. F. julgando o caso da interrupção do jôgo decisivo do campeonato mineiro, quando o América vencia o Atlético, por 3 a 1, reconheceu os direitos do América, proclamando-o campeão montanhês de 1948. — Em partida revanche, o Bangu derrotou em São Luiz do Maranhão, a equipe do Sampaio Correia por 5 a 1.

Quinta-feira — dia 3 de fevereiro

Em sua sétima apresentação no México, o Vasco não passou de um empate de 2 pontos com o Oro, após 6 vitórias consecutivas. — Em cerimonia presidida pelo presidente do C. N. D., João Lyra Filho, tomou posse a nova diretoria da F. M. F.: Vargas Neto, presidente — Waldemar Mota, vice-presidente — Jair Tovar, secretário — Gaspar Silva, tesoureiro. — Joe Louis exibindo-se na Florida, derrotou no 3.º round, Bill Graves.

Sexta-feira — dia 4 de fevereiro

Esquerdinha, extrema canhoto que durante tanto anos pertenceu ao América, transferiu-se para o Olaria, firmando contrato por 2 anos, com 30 mil cruzeiros de luvas. — O médio Vicentini deixou o Canto do Rio. — O River Plate, de Buenos Aires, cedeu o célebre atacante Moreno ao Universidad Católica, de Santiago do Chile, por 180 mil pesos. — A Diretoria da Federação Uruguaia confirmou a presença do seu selecionado no próximo sul-americano, em Março, no Brasil.

Sábado — dia 5 de janeiro

Na eliminatória para a escalação da representante do Brasil no campeonato sul-americano de natação, nos 200 metros, nado livre, entre Marlene Pinto, Maria Angelica e Talita Alencar Rodrigues, saiu vitoriosa esta última, com 2 minutos, 44 segundos e 3 decimos. — Júlio Artur Duarte Mendes, do Guanabara, não foi feliz na tentativa da quebra do recorde dos 800 metros livres, pois marcou 11 minutos, 12 segundos e 2 décimos, pois a marca em poder de Aram Boghossiam é de 10m.49s.7. — No campeonato mundial de tênis de mesa, em Estocolmo, o Brasil foi derrotado pela Tchecoslovaquia por 5 a 0. — As Olimpiadas de Londres ofereceram um lucro líquido de 50.000 libras esterlinas, ou sejam 4 milhões de cruzeiros. — Na primeira parte do 4.º campeonato brasileiro de vela, disputado na Baía de Guanabara, Paulistas 22 x Cariocas 20.



A equipe do Corinthians que impôs uma goleada ao campeão carioca. Em pé: Bino, Hélio, Nilton, Rubens, Moacir e Belfare. Ajoelhados: Cláudio, Edélcio, Baltazar, Rui e Noronha

VITÓRIA DE CLASSE, A DO CORINTHIANS E FEIA DERROTA DO BOTAFOGO

O campeão do centenário obteve na tarde de domingo, sôbre o Botafogo, uma vitória de grandes méritos, porque ela expressou fielmente o triunfo do quadro mais capaz, daquele que jogou mais, que mais apresentou aspectos técnicos de indiscutível valor. O grande quadro do Corinthians fez-nos lembrar seus feitos maiúsculos nas tardes empolgantes de sua longa história. Evocamos as figuras que compunham aquela intermediária soberba de Jango, Brandão e Dino. Porque o Botafogo, por mais que se esforçasse, por mais que procurasse anular as investidas do Corinthians, não o conseguiu, porque o quadro da Fazendinha foi uma peça indestrutível, de feição homogênea, não apresentando nenhuma brecha pela qual pudessem se infiltrar os homens do Rio. Daí aquela coesão coletiva, aquela firmeza de penetração quando iam para o ataque e aquela inexpugnabilidade quando recuavam para a defesa. Foi um jôgo magistral o do Corinthians. Noventa minutos de futebol de primeira, exceção apenas, no primeiro tempo, das fraquezas dos dois meias, que no entanto, no segundo período conseguiram se firmar e se entrosar melhor na peça que integram.

Do arqueiro ao ponta esquerda vimos jôgo decisivo, prático, sempre com o sentido no "goal" do adversário. Mas depois que o Corinthians já estava com o marcador muito dilatado, deu-se ao luxo de bailar ao Botafogo e presenciamos então a um clacissismo atraente e vibrante, que pôs em polvorosa a assistência do estádio. Os vivas e os "urrhas" não cessavam e até os mais ferrenhos adversários do Corinthians perderam a compostura e passaram a ovacionar frenèticamente os rapazes do Parque São Jorge. Foi uma tarde empolgante, magnífica, da qual saiu glorificado o futebol paulista através da atuação impar do campeão do centenário.

O Botafogo, por seu turno, fez a melhor partida das quatro que realizou em campos paulistas. E por isso cresce o mérito do Corinthians, porque o alvi-negro de São Paulo lutou contra um adversário que não lhe deu tréguas momento algum. Pelo contrário, os visitantes queriam desfazer a diferença, mas não o conseguiram porque o alvinegro do Parque S. Jorge estava inspirado como há anos não estivera.

Com relação à contagem, o Corinthians deveria ter vencido por oito a zero, porque teve duas bolas nas traves e um "goal" anulado injustamente, porque a investida de Cláudio foi fulminante e praticada em posição legal, porque Cláudio partiu com a bola da altura da intermediária do Botafogo, sendo que tinha à sua frente vários elementos adversários, inclusive Braguinha, que se encontrava quase dentro do "goal". Mário Viana errou lamentàvelmente, por isso. Dessa forma, repetimos que a contagem não expressa bem o que foi a produção do Corinthians.

A renda, infelizmente, não correspondeu à importância do prélio, mas o público anda escaldado de assistir jogos maus, prejudicou o prélio que, mais que qualquer outro, merecia ter arrecadado centenas de milhares de cruzeiros.

Os quadros atuaram assim:

Corinthians — Bino (Narcido); Rubens e Moacir; Belfare, (Peliciare depois Valussi), Hélio e Nilton; Cláudio, Edélcio, Baltazar, Rui e Noronha.

Botafogo — Osvaldo; Gerson e Sarno; Rubinho, Ávila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo (Osvaldinho), Otávio (Hamilton) e Braguinha (Reinaldo).

Moacir atuou bem; Rubens, òtimamente; Belfare, o melhor de tôda a defesa, e no ataque, o melhor foi Noronha. No Botafogo, Osvaldo foi um esteio quase intransponível, Ávila ótimo, Paraguaio bom. Os demais, num nível aceitável.

A renda foi de Cr$ 167.383,50.

Na preliminar, os amadores do São Paulo ganharam dos do Corinthians por 2 x 1.

O SÃO PAULO CONSEGUIU MAIS UMA VITÓRIA SÔBRE O PALMEIRAS

Tivemos sábado no Estádio Municipal do Pacaembu o encontro semi-final do torneio R. Monteiro, entre as equipes do São Paulo e do Palmeiras. O público que foi a Pacaembu dando uma renda de 143.992,50 cruzeiros, teve um bom primeiro tempo como espetáculo, para ver quase nada de futebol no período complementar.

O São Paulo mereceu a vitória, principalmente devido a não ter se apresentado com muita confusão, tendo maior capacidade no desenvolvimento de suas jogadas.

No período inicial o público chegou a ser empolgado por alguns lances de maior visão, para nos quarenta e cinco minutos complementares, enjoar-se com a pobreza de classe apresentada. Os "goals" surgiram aos seis minutos da fase inicial por obra de Teixeirinha, e aos dezesseis por Washington, finalizando-se a primeira metade do jôgo com um a um.

Garantiu a vitória tricolor Ponce de Leon, recebendo de Leonidas.

O juiz foi Orlando Rossante, com atuação regular e os quadros se apresentaram assim constituidos: SÃO PAULO — Mário; Savério e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Amaral, (Neca), Ponce, Leonidas, Remo e Teixeirinha. PALMEIRAS — Oberdan; Turcão e Gengo; Og, (Agripino), Tulio e Fiume; Lula, Xavier, Washington, Canhotinho e Lombardini (Lima).

Individualmente merecem destaque na defesa do vencendor Mário, Savério e Noronha, o primeiro por algumas defesas que praticou realmente boas, o segundo por seu esforço e o terceiro por ter controlado muito bem o seu setor. No ataque jogou Leonidas. Os outros, esforçados. No Palmeiras Oberdan firme, Fiume o maior do sexteto defensivo e no ataque Canhotinho e Washington, os mais destacados, Xavier joga muito atrasado mas mesmo assim revela qualidades.



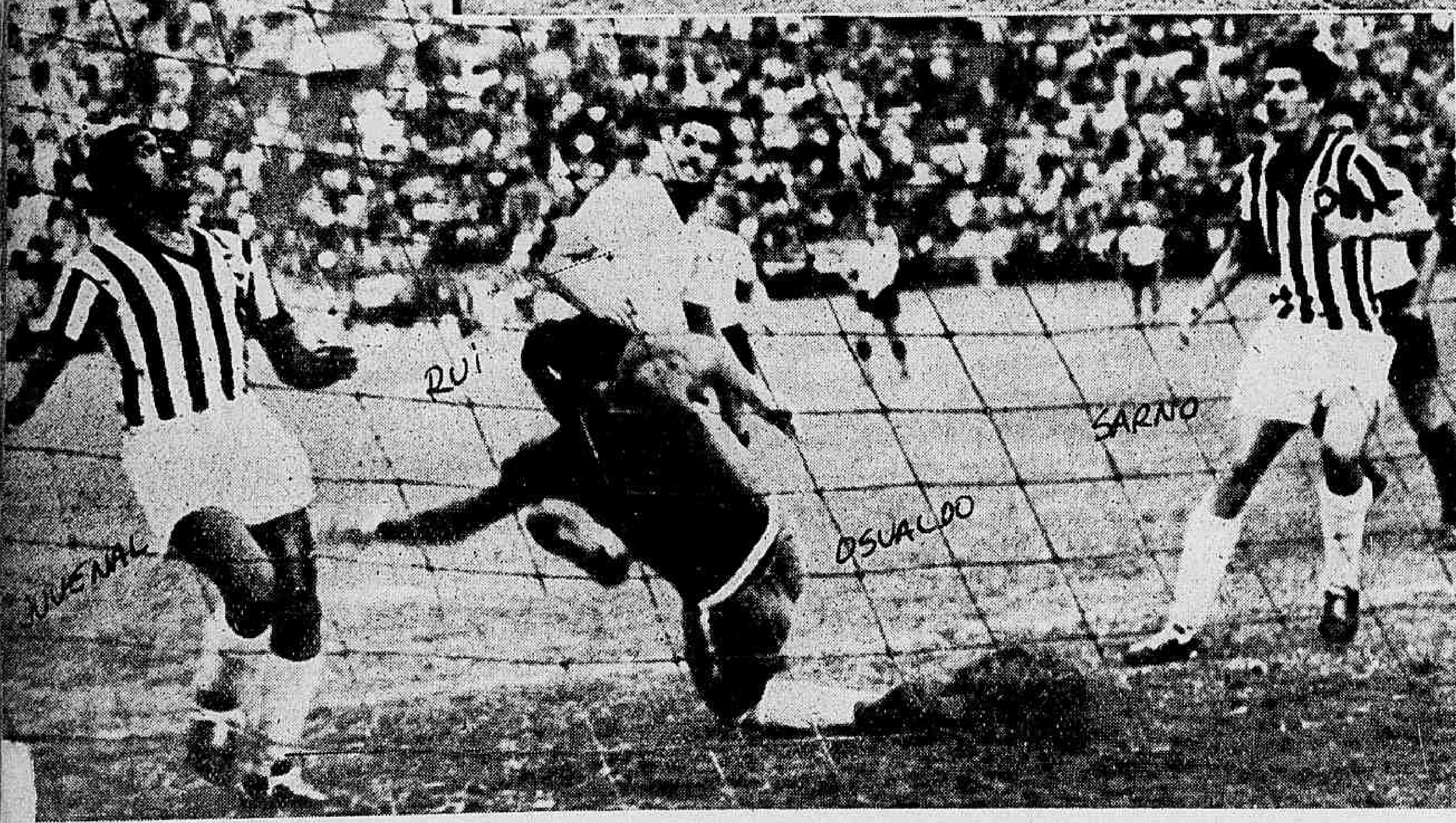




FOTOS do CORRESPONDENTE EM S. PAULO do "ESPORTE ILUSTRADO"

A BOLA BATEU NA TRAVE

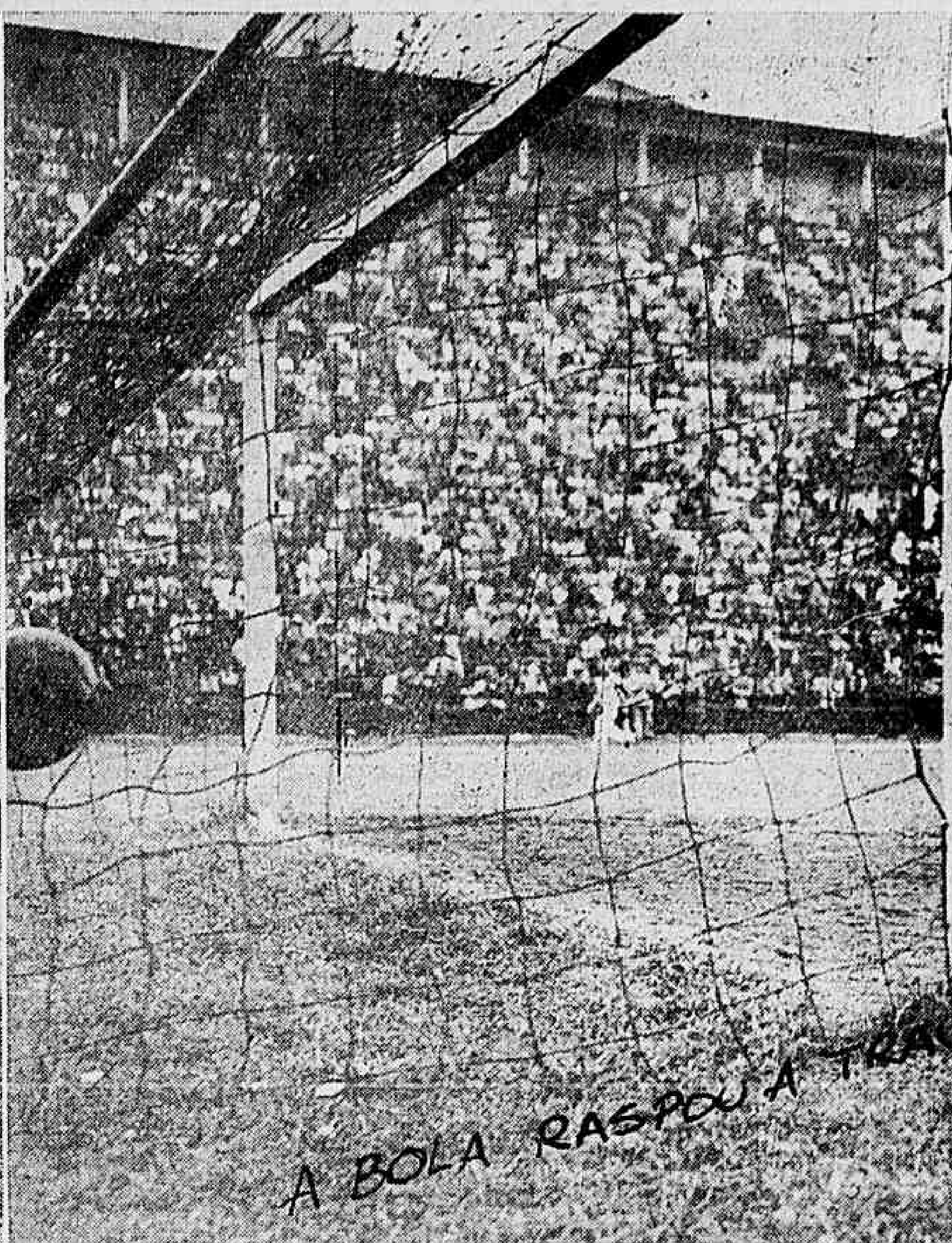




Fotos de JOSÉ SANTOS (ENVIADO ESPECIAL A SÃO PAULO)

VIA AEREA "CRUZEIRO do SUL"







ORINTIANS 5 × BOTAFOGO 0





PLACARD FUTEBOLISTICO

QUARTA-FEIRA — DIA 2 DE JANEIRO

"Torneio Relâmpago" Paulista: Palmeiras 3 x Fluminense 0 (2x0) — No Pacaembu — Washington, Fiume e Xavier; juiz, Mário Gardeli, ótimo; Cr$ 80.950,00. **Palmeiras** — Oberdan (Lourenço); Turcão e Gengo; Og, Túlio e Fiume; Lula, Xavier, Washington, Canhotinho e Lombardini (Lima). **Fluminense** — Castilho; Pé de Valsa e Pindaro; Indio, Noronha e Mário; "109", Santo Cristo, Simões, Orlando e Rodrigues.

Bangu 4 x Sampaio Correia 2 — Em São Luiz do Maranhão; Joel (3) e De Paula, do Bangu; Mozart e Mosquito, do Sampaio Correia.

QUINTA-FEIRA — DIA 3 DE JANEIRO

Vasco 2 x Oro 2 (2x2), no México; Maneca e Dimas, do Vasco; Casarin (2), do Oro; juiz, Carlos Estevan, regular. **Vasco** — Barbosa; Augusto e Wilson; Ely, Danilo e Jorge; Nestor, Maneca, Dimas, Ipojucan e Chico. **Oro** — Osnaya; Perales e Cabezon; Ortiz, Piola e Palma; Pizano, Naramjo, Casarin, Zerato e Cubero.

SÁBADO — DIA 5 DE JANEIRO

"Torneio Relâmpago" Paulista:

São Paulo 2 x Palmeiras 1 (1x), no Pacaembu; Teixeirinha e P. de Leon, do São Paulo; Washington, do Palmeiras; juiz, Orlando Rossanti, fraco. Cr$ 143.992,50. **São Paulo** — Mário; Savério e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Amaral, Ponce de Leon, Leônidas, Remo e Teixeirinha (Leopoldo). **Palmeiras** — Oberdan; Turcão e Gengo; Og (Agripino), Túlio e Fiume; Lula, Xavier, Washington, Canhotinho e Lombardini (Lima).

DOMINGO — 6 DE FEVEREIRO

Vasco 3 x El Leon 2 (1x1), no México; Chico (2) e Maneca, do Vasco; Mazotti (2), do El Leon; juiz, Vicente Rubio, fraco; renda, 50.000 pesos. **El Leon** — Heredia, Varela e Conrado; Montemayor, Accosta (José Antônio) e Ayala; Nino Flores, Luna, Dumbo, Lopez, Mazotti e Orozco. **Vasco da Gama** — Barbosa; Sampaio e Wilson; Eli, Moacir e Jorge (Aêdo); Nestor, Maneca, Dimas (Friaça), Ipojucan (Pacheco) e Chico.

Corinthians 5 x Botafogo 0 (2 x 0), no Pacaembu; Baltazar (2), Cláudio, Edélcio e Noronha; juiz, Mário Viana, ótimo; Cr$ .... 167.386,50. **Corinthians** — Bino (Narciso); Rubens e Moacir; Belfare (Peliciari, depois Valusi); Hélio e Nilton; Cláudio, Edélcio, Baltazar, Rui e Noronha. **Botafogo** — Osvaldo; Gerson e Sarno; Rubinho, Ávila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo (Osvaldinho, depois Hamilton), Otávio e Braguinha (Reinaldo).

Flamengo 4 x Grêmio Esportivo de Passos 1 (Passos 1 x 0), em Passos, M. Gerais; Gringo, Luizinho, Durval e Esquerdinha, do Flamengo; Wilson, do Passos; juiz, Aristocilio Rocha, bom; Cr$ 70.000,00. **Flamengo** — Doly; Nilton e Norival (Jog); Biguá, Bria (Valter) e Jaime; Luizinho, Jair (Arlindo), Gringo, Durval e Esquerdinha. **Esportivo Passos** — Telê (Arisona) Wilson e Thecrete; Paul, Cornélio e Bagunça (Paraguaio); Jelves, Wilson, Fumaça, Zé da Costa e Domingos.

América 3 x Madureira 3 — "match-treino", no campo do Madureira; Nivaldino, Alcidésio e Ranulfo, do América; Vaguinho, Hélio e Betinho, do Madureira. **Madureira** — Milton; Danilo (Weber) e Godofredo (Mineiro); Araty, Claudionor e Eunápio (Mineiro); Valter (Betinho), Didi (Mundica), Vaguinho, Jorge (Pedrinho) e Hélio. **América** — Osny; Joel e Jalves; Osvaldo, Cláudio (Gilberto) e Gamba; Heitor, Nivaldino, Ranulfo, Alcidésio e Haroldo.

Bangu 3 x E. C. Recife 1, em Recife; Chicão (contra), De Paula e Zezinho, do Bangu; Arquimedes, do E. C. Recife; juiz, Adelino Ribeiro de Jesus, bom. **Bangu** — Princesa; Domingos e Nogueira; Gualter, Irani e Pinguela; Zezinho (Moacir), Amaral, Joel, De Paula e Menezes (Cardoso). **E. C. Recife** — Manoelzinho; Chicão e Jivanilton; Vavá, Malheiros e Zago; Zildo, Amorim, Arquimedes, Cacetão e Carlitos (Degas).

São Cristóvão 1 x Pôrto Feliceense 1 (1x1), em Pôrto Feliz, São Paulo; Wilton, do São Cristóvão, e Dino, do Pôrto Feliceense; juiz, Cirano de Andrade, bom; Cr$ 25.000,00. **São Cristóvão** — Marujo (Louro); Mundinho e Torbis (Jair); Lino (Nelson), Bulau e Olavo; Wilton, Magalhães, Paulinho, Jarbas (João Menta), Nestor e Adelino. **Pôrto Feliceense** — Caxambu; Pepino e Dias; Roque, Dias II e Canhoto; Dino, Geraldo, Antenor, Lino e Lauro (Cilinho).

Canto do Rio 8 x Friburgo 2, em Friburgo; Geraldino (5), Raimundo (3). **C. do Rio** — Edinho; Borracha e Manoelzinho; Carango, Edésio e Canelinha; Heitor, Valdemar, Geraldino, Raimundo e Hélio.

Primeira Visita do Madureira

(Continuação da pág. 5)

Com essas declarações, deixamos Plácido, e incontinenti o exercício foi iniciado. Puderam, assim, os caros leitores saber algo sôbre o Madureira em sua primeira temporada em gramados estrangeiros.

ALTERAÇÕES DE ÚLTIMA HORA

Depois de Vitor e Tampinha terem participado do "apronto" que não contou com a presença de Mariano e que nenhuma satisfação deu, resolveram os "players" leopoldinenses não se interessar mais, o que forçou o Madureira a desistir do concurso dos aludidos profissionais, tendo dado ciência ao Bonsucesso do ocorrido, e convidado imediatamente os jogadores Vaguinho e Hélio, ambos vinculados ao Flamengo, e Betinho, pertencente ao quadro de reservas do tricolor suburbano.

O ANO ESPORTIVO
(SÍNTESE DE TODOS OS ESPORTES)

Um romance, dez contos, duas lendas. O ano aeronáutico. O ano artístico. O ano científico. O ano filatélico. O ano cinematográfico Calendário. Notas e informações sôbre o ano. Artigos sôbre os mais variados assuntos para todas as pessoas de todas as idades, das cidades e do campo. Tudo ilustrado. Páginas coloridas Leia o maravilhoso livro dos mil assuntos, o

ALMANAQUE EU SEI TUDO para 1949
À venda em todas as bancas de jornais do Brasil
PREÇO: Cr$ 15,00
Pedidos à
CIA. EDITORA AMERICANA
Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro
ATENDE-SE PELO REEMBOLSO POSTAL
OU VALE DO CORREIO

Confirmou-se o ditado

(Continuação da pág. 18)

lato. Foi aí que o principal personagem da pescaria começou a aparecer. De corado passou o Bayer a verde, verde como água do mar. E em dado momento inquiriu atônito: — Que há? Isso é assim mesmo? Não haverá perigo de naufrágio? Vejam bem, eu não sei nadar!... Seguiram-se as infalíveis ânsias de vômitos. O nosso amigo estava liquidado, suando por todos os poros. E à proporção que lançava ao mar o que rejeitava o estômago, despojava-se, a pouco e pouco, das roupas que vestia. Nessa altura, se ao Bayer fosse possível descrever o que sentia, havia de lembrar-se do Braz Cubas e declarar fielmente: "A vida estrebuxava-me no peito com uns impetos de vaga marinha. Esvaia-se-me a consciência, eu descia à imobilidade física e moral, e o corpo fazia-se-me planta e pedra e lodo e coisa nenhuma".

A sensação não podia ser outra, o nosso amigo estava em situação precaríssima...

O Pompeu, que foi o rei do enjôo, mas que por uma fôrça de vontade digna de encômios conseguiu vencer, provocou a esperança de Bayer dizendo: — amigo, bom para isso é emplastro de terra na sola dos pés. — E o Bayer, não digo risonho, porque o seu estado não o permitiria, mas deixando transparecer um raio de alegria: — que é isso? Vocês trouxeram êsse emplastro? Será que... — Mais uma carga ao mar. Ficamos sem saber o que desejava o novo pescador, de vez que daí por diante deitou-se como vencido, inteiramente vencido...

O emplastro não existia, senão muito longe. E para usá-lo seria necessário desembarcar, sentir bem a terra firme, pisá-la com vontade. Aí então o remédio do professor sortiria efeito porque no mar só terra milagrosa livraria o nosso amigo daquele martírio.

Nessa altura o Ângelo já estava deitado, com dôr de estômago de tanto rir. Ria a bom rir. E não se cansava de dizer coisas chistosas para quem desejava nada mais que silêncio. No máximo um barulhinho de ramagens, entremeado de canto de pássaros...

O nosso destino era a Ilha de Maricá. Logo que chegamos, a primeira providência foi desembarcar o Bayer, levá-lo para terra firme, porque, do contrário, o seu estado certamente se agravaria. Apesar dos pezares êle ainda estava com sorte. Leváramos de reboque um barco, que foi a salvação do nosso companheiro...

Daí por diante começamos a lutar contra o vento, que já soprava forte, e contra o mar, que se encapelara decididamente. Não obstante, o Oscar, o Pompeu e o Avelino ensaiaram mergulhos sem grande êxito. A correnteza impedia um perfeito desempenho e dificultava, sobremaneira, a pontaria. Nada mais que meia dúzia de badejos conseguimos embarcar. Como não havia alí nenhum cabeça dura, decidimos mudar de lugar. Embarcado o Bayer, que já estava mais ou menos refeito, seguimos para Itaipu e ancoramos em um remanso, bem protegido do vento. Seguiram-se um bom banho de mar e a pesca da lagosta que se faz também por meio de mergulho. Mas não era dia de peixe. O Padroeiro nos enganara...

De Itaipu passamos à Ilha do Pai onde pescamos outros badejos, enxadas e sargos. Enquanto os mergulhadores prosseguiam no seu trabalho, o Ângelo aventou a idéia de levarmos a lancha para o lado de fora da ilha, afim de tentar a sorte com as enxovas. Não foi sem o protesto do Bayer, que continuava deitado, que lançamos as linhas ao mar. Desta vez o Ângelo, que até então estava risonho e valente, manifestou o seu receio. O mar estava ainda rebojado e a lancha voltar a fazer das suas.

— Parece que aqui não há peixe, gritou o Ângelo. — E' melhor voltar para o remanso. Olha que onda!... Será que... Bem eu vou deitar-me um pouco. Estou cansado. Não é brincadeira passar uma noite no mato sem dormir e depois prosseguir com êsse esfôrço.

— Deitou-se o nosso homem precavido e, daí a instantes, levantou-se meio pálido. — Que cheiro de gazolina!... Isso faz mal. Tonteia um pouco. O melhor é voltar para o remanso, aqui não há enxovas...

Era efetivamente preferível voltar. O Bayer já estava vingado: chegara à conclusão de que o Ângelo podia ser duro, mas, em materia de pescaria, não era lá essas coisas... Não se riu, porque lhe faltavam fôrças para tanto. Todavia, animou-se mais, pois não era só êle quem estava aprendendo a pescar...

Durante a viagem de volta não houve nada digno de realce, a não ser outras histórias do professor Pompeu e o silêncio do Bayer e do Ângelo que, por precaução, vinha deitado porque — dizia êle — à noite ia voltar ao mato... Boa desculpa, mas pouco convincente...

Transposta a barra, ergueu-se o Bayer como se tivesse ouvido o "levanta-te e anda" do Cristo e, ato contínuo, tomou a direção da lancha dizendo, enfaticamente: — isso, sim!... Dirigir assim vale a pena: sem postes ou sinais do trafego! Aqui, se "estrêlá" há é do mar, não nos incomoda: passamos por cima dela e nada nos acontece... Quando quiserem fazer um passeio dentro da baia contem comigo. Lá fora não vou mais, nem por um decreto! Eu tenho mulher e uma filha para criar... Dirigir assim vale a pena: sem postes ou sinais de tráfego... E lá se ia o nosso herói, gozando um finzinho de pescaria; radiante como o menino que se dá por satisfeito quando trepa num estribo de automóvel... Lá se foi o nosso herói levando um bonito sargo, por mais curioso que pareça, prova da confirmação do ditado: pescador, já nasce feito...

Os amadores derrotataram os profissionais

(Continuação da pág. 6)

1.º Combate — Meio-Médios — Jorge Narcizo x Antônio Bahia; juiz, Jorge Malcon Filho; venceu Jorge Narcizo, por pontos.

2.º Combate — Peso Médio — Orlando Galdino x Paulo de Oliveira; juiz, Manoel de Sousa; venceu Paulo de Oliveira, por pontos.

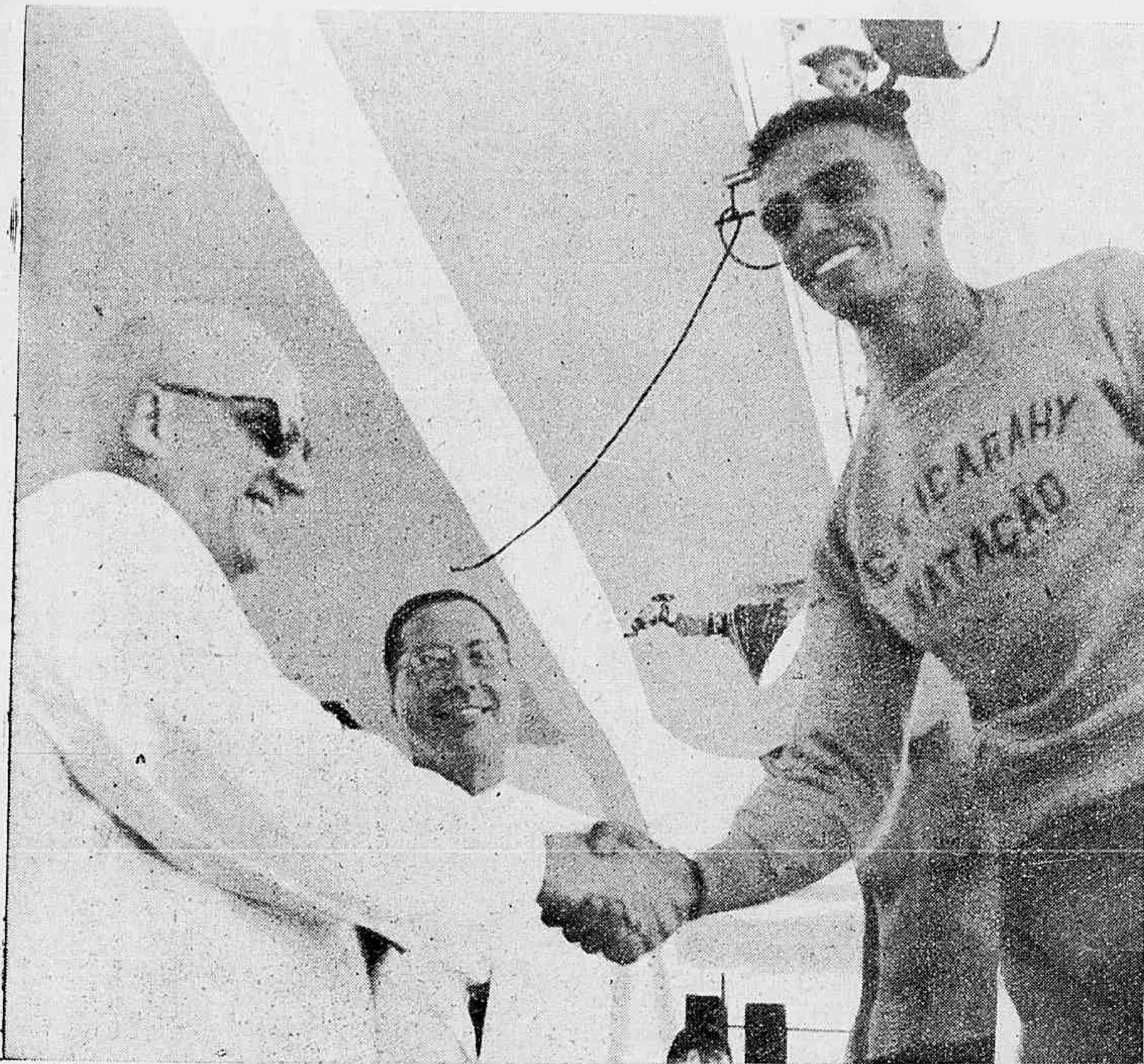
3.º Combate — Peso Pena — José Santos (profissional) x Sebastião Couper (amador); juiz, Alex Pinheiro; venceu, por pontos, Sebastião Couper.

4.º Combate — Peso Pena — Mário Barbosa x Gastão Pinto Pires; juiz, Manoel de Sousa; venceu, por pontos, Gastão Pinto Pires.

5.º Combate — Peso Pena — José Nascimento Dias x Kid Preto; juiz, Alex Pinheiro; venceu por KO, no segundo "round" o amador José Nascimento Dias.

6.º Combate — Peso Leve — Ivan Celestino (profissional) x Jurandir de Melo Neto (amador); juiz, Jorge Malcon Filho. Este combate terminou empatado.

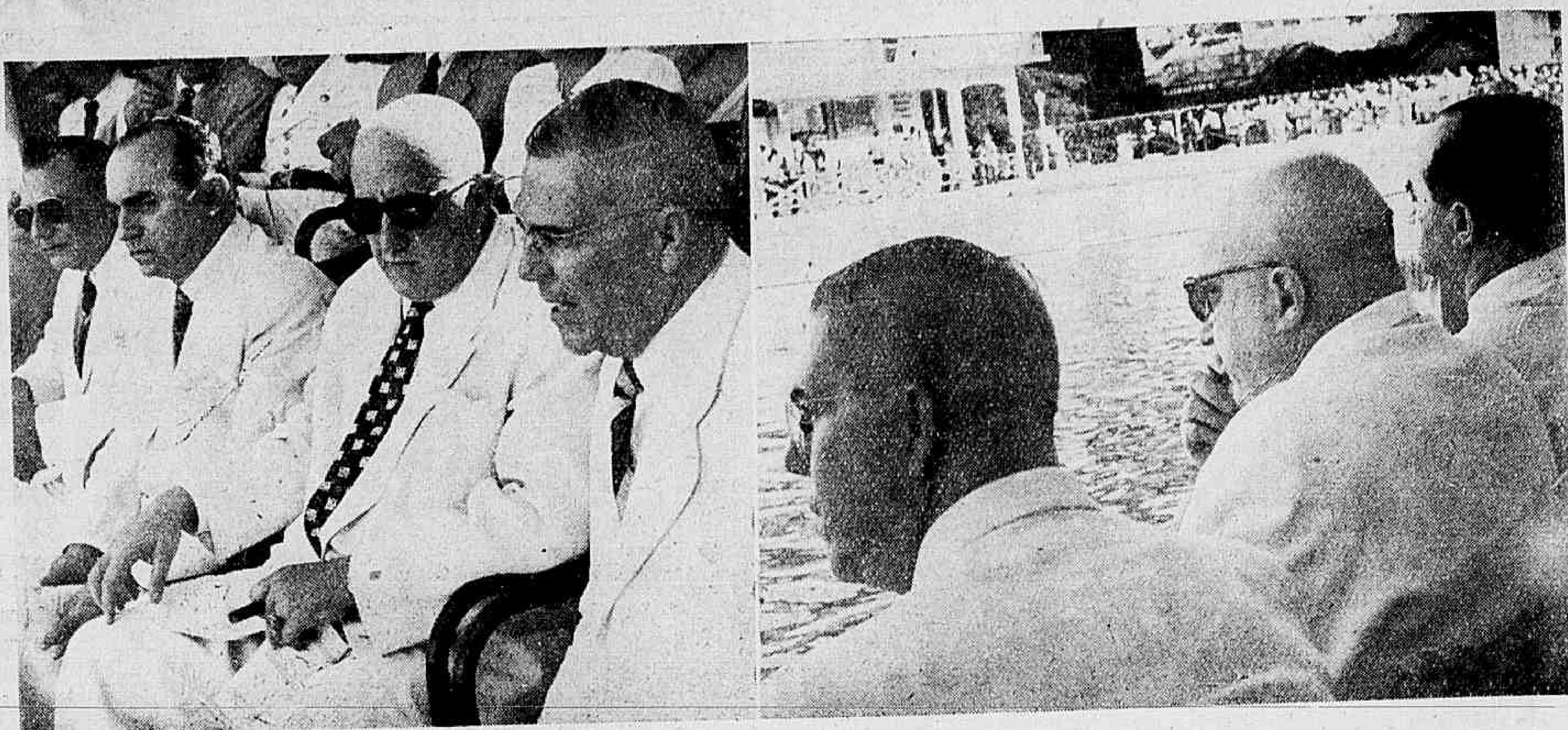
Final — Peso Leve — Ramon Pinto (profissional) x Ralf Zumbano (amador); juiz, Jaime Ferreira; venceu, por pontos, Ralf Zumbano.





O prefeito do Distrito Federal, general Angelo Mendes de Morais procedendo a entrega de medalhas aos vencedores de diversas provas da competição interestadual de natação, na qual foi homenageado pela entidade aquática carioca. À esquerda, entregando a medalha a Hélio de Oliveira (Paluca), do Icaraí, na presença do presidente da F. M. N., Paulo Heilborn Júnior, e à esquerda, ao lado da maior nadadora do Brasil, a campeoníssima Piedade Coutinho

O PREFEITO MENDES DE MORAIS PRESTIGIA A NATAÇÃO

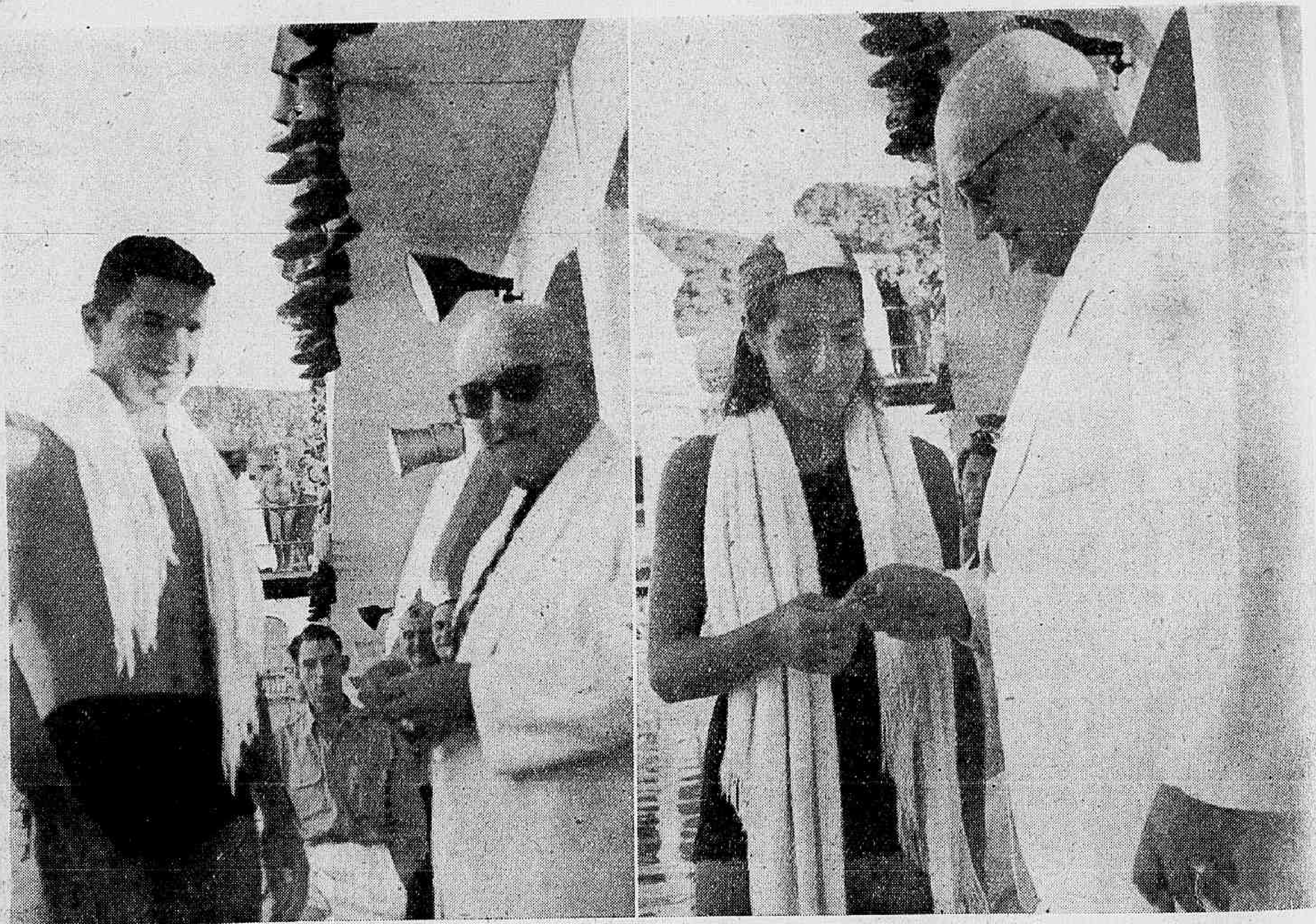


Dois aspectos do interesse com que o prefeito carioca assistiu a competição interestadual. À esquerda, aparecem: João Lyra Filho, presidente do C.N.D., Clovis Monteiro, secretário de Educação da Prefeitura, o general Angelo Mendes de Morais, prefeito do Distrito Federal, e Mário Polo, vice-presidente da C.B.D. À direita, acompanhando o desenrolar de uma das provas

A Federação Metropolitana de Natação levou a efeito, na piscina do Guanabara, uma interessante competição aquática interestadual, que reuniu clubes do Rio, de São Paulo e de Minas Gerais, para a disputa de um troféu, em homenagem ao prefeito do Distrito Federal, o gal. Ângelo Mendes de Morais, que tanto tem cooperado pelo desenvolvimento dos esportes, e sob cuja administração está sendo erigido o monumento que honrará o nome do Brasil no concêrto esportivo internacional, o Estádio Municipal, que está sendo erguido nos terrenos do antigo Derby Club.

O repórter teve a satisfação de registrar, pela primeira vez em sua carreira, o comparecimento de uma autoridade homenageada numa prova esportiva e a permanência no local até a realização da última prova, vibrando com a torcida, interessando-se pelos detalhes técnicos, cumprimentando, um por um, o primeiro e o segundo colocados de cada páreo, assim como procedendo a entrega das respectivas medalhas, incentivando-os a continuar colhendo louros.

O prefeito da cidade, acompanhado do secretário de Educação, professor Clovis Monteiro, do coronel Herculano Soares, diretor da autarquia do Estádio Municipal, e prestigiado no recinto especial com a presença de Mário Polo, vice-presidente da CBD, de João Lyra Filho, presidente do CND, e de Paulo Heiborn, presidente da Federação Metropolitana de Natação, integrou-se na torcida entusiasmando-se com as provas mais vibrantes, dando, assim, uma demonstração do seu espírito democrático, e de ser um grande amigo do esporte carioca.



Outro aspecto do prefeito da cidade entregando medalhas aos vencedores das provas: à esquerda, recebe o prêmio Aram Boghossiam, o "fitinha azul" da aquática carioca, e à direita, Marilena Vieira, do Minas Tênis Clube, é também premiada

A escalação da equipe nacional para o Sul-Americano de Montevidéu, chegou a sugerir comentários diversos, uns favoráveis, outros desfavoráveis. Na realidade, o amplo período de fastígio por que passou a aquática brasileira nêsse período após-olimpíada, muito natural na escala das coisas, deixou margem para que caísse e em muito o nível técnico de nossas moças e rapazes.

E, êsse aspecto da questão, verificou-se tanto no atletismo como na natação. Os índices estão aí para atestar isto.

Uma prova maior da grita que estão proclamando contra a formação de nossa equipe, foi o critério de seleção adotado, critério êste que afastou elementos de primeira grandeza e sujeitou outros a eliminatórias, quando na realidade sua produção em cotejos internacionais seria bem superior.

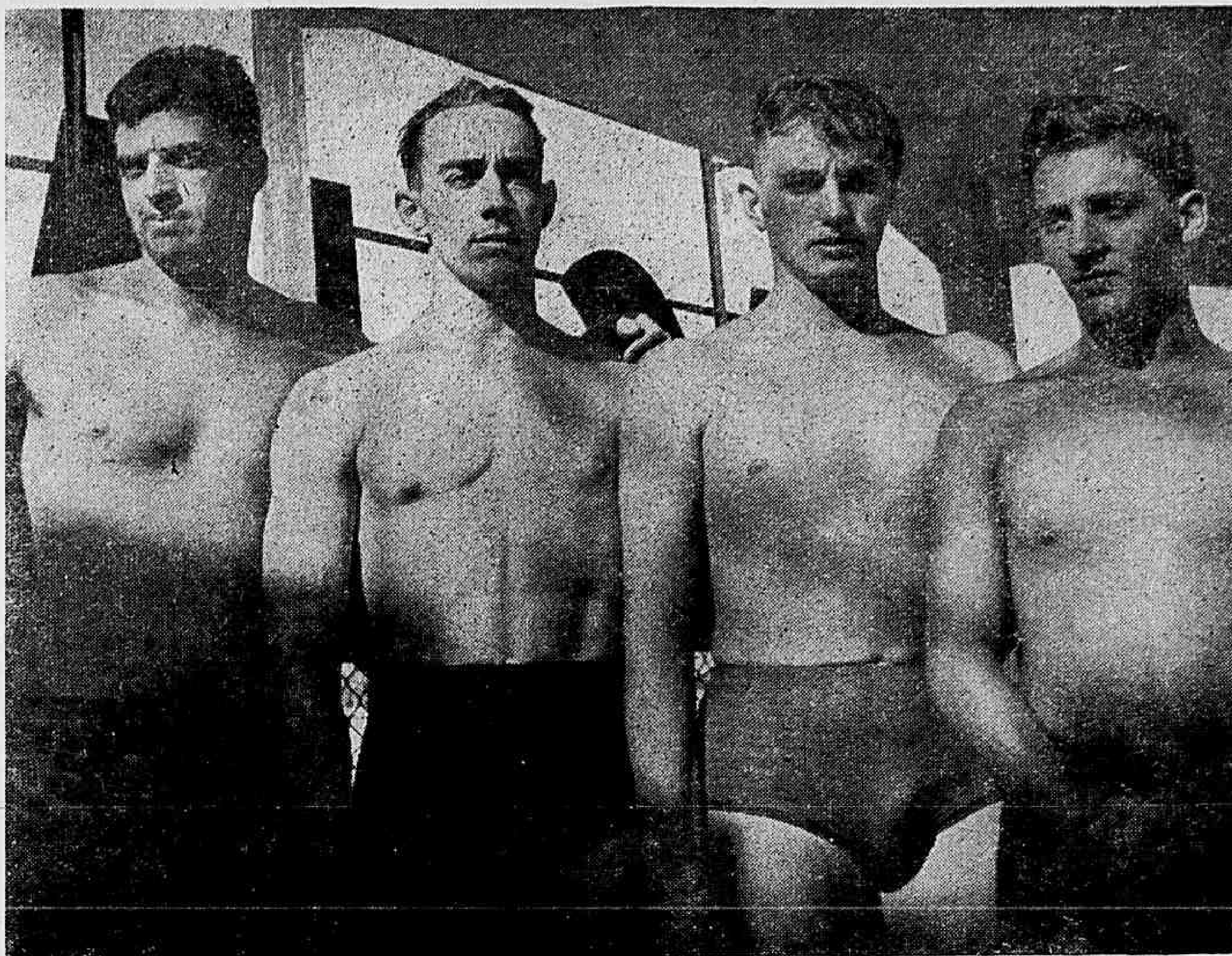
OS DESFALQUES

Preferimos não abordar os nomes selecionados, a "chance" dos mesmos e tudo isso pesado na balança dêsse imenso concêrto natatório a ser realizado dentro em breve na banda oriental.

Mas, vejamos um capítulo interessante da formação dessa história a mais da aquática de nossa pátria. Só mesmo no Brasil os grandes valores não são catequizados às vésperas dos maiores conclaves internacionais. A Argentina no período mais recente nos deu exemplos frisantes, com os retornos de Alfredo Yantorno e Noemi Simoneto em dois desportos diferentes.

Aqui não. Aqui o caso é diferente, ou melhor, o descaso campeia. E, por isso, Paulo da Fonseca e Silva, na realidade o único homem que poderá dar combate ao argentino Mario Chavez, e isto está comprovado quando dos cotejos de responsabilidade, as contendas internacionais, está êle colocado à margem do certame, juntamente com outra esperança, o jovem Ilo Monteiro da Fonseca.

Ora, justamente no momento que precisamos da reação propalada, o técnico encontrará dissidências e parêntesis no seu treinamento e nos seus cálculos de vitória.



A equipe de revesamento do Pinheiros, de São Paulo, vencedora das provas de nado livre, de 4x100, e 4x200, com 4'8''5, e 9'49''9, respectivamente. Da esquerda para a direita: Plauto Guimarães, Willy Otto Jordan, Egon Kestener, e Paulo Catunda

ÊSSE, — O EXÓTICO CONSÊLHO TÉCNICO DA C. B. D...

VALORES NOVOS, - VALORES DE FORA E "MANCADAS" EM DÓ MAIOR...

Escreveu **MAURO PINHEIRO** ★ Fotografou **LEVY KLEIMAN**

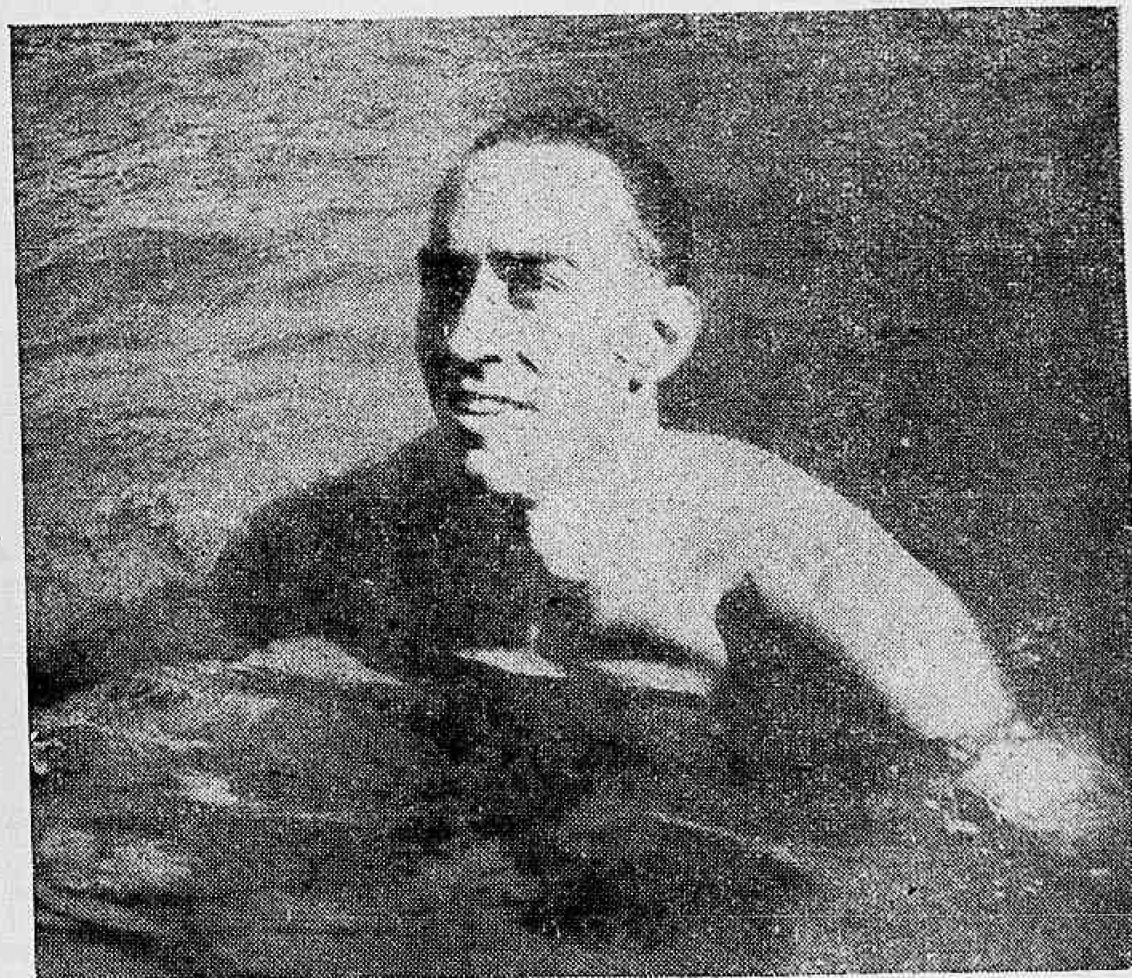
AGRADÁVEIS "NOTAS"

Todavia, se por um lado, fazemos restrições àquelas ausências, outrossim, aos tempos fracos obtidos por nadadores fora do seu "climax", faz-se mister, porém, realçar as "performances" de valor verificadas.

E, nêsse ponto, em que se pese a cronometragem — nunca levada a sério para as "competências" continentais — justifique-se um grau de louvor aos valores



Edith Groba, do Fluminense, e Idamys Busin, do Floresta de São Paulo, 1.ª e 2.ª colocadas, respectivamente, nas provas de 100 e 200 metros de costas. Edith registrou nos 100 metros, 1'18", o melhor tempo sul-americano em piscina de 50 metros. Nos 200 ela marcou 2'49''7



Willy Otto Jordan, vencedor dos 100 e 200 metros, nado de peito, com 1'12''2, e 2'46''5

Marilena Vieira, do Minas T. C. vencedora dos 200 de peito, com 3'13"6, tempo somente inferior ao de Maria Lenk

novos que brilharam. Tanto Minas como São Paulo e Rio revelaram aos nossos olhos êsse pormenor. Da capital federal despontou Ademar Grijó, um peitista que irá longe; de Minas, Marilena Vieira cumpriu um tempo, que desde a ausência de Maria Lenck não conseguíamos em piscinas brasileiras e sem exagêro, sul-americanas. Por fim, Idamis Buzin no nado de costas, secundando a Edith e Milton Buzin foram as gratas figuras bandeirantes. O bi-campeão sul-americano de saltos de trampolim e 11.º do mundo, revelou-se um ótimo peitista, tendo perdido tão sòmente para Willy e Grijó, dois especialistas.

Outra figura de prôa e surgida êste ano na natação paulista é Tetsuo Okamoto, do Yara Clube de Marília e que aparecendo em principiante, já como novíssimo vem de derrubar nada menos de seis "records" numa só noite. Levando-se em conta sua produção, o Capitão Padilha, num gesto, que só mesmo de S. S. poderia ser esperado, cedeu o seu lugar na embaixada ao jovem rapaz, anjado de nosso "team" por mais uma do Conselho Técnico. Vale a pena então aceitar a última do C. T.

Hélio de Oliveira e Silva (Paluca), do Icaraí, e Adalberto Telles, do Fluminense, 1.º e 2.º colocados, respectivamente, dos 100 metros de costas, com 1'10"4, e 1'11"7

CACHIMBAU E LUIZ LIMA

Para que servem exigências, quando estas não são cumpridas?... Evidentíssimo, trata-se dessa "façanha" do Conselho Técnico da C.B.D., que burlou até as leis do Conselho, que exige diploma dos técnicos, para indicar Luís Lima. Não estamos colocando em jôgo a capacidade do técnico do Guanabara, mas apenas discordando da medida tomada. O mérito da questão é outro. Cachimbau alega outros motivos, mas é preciso que o desportista brasileiro saiba a verdadeira razão: não se justifica, não se paga o trabalho penoso de um

←

Aram Boghossiam, do Tijuca e Egon Kestener, do Pinheiros, 1.º e 2.º nos 400 livres, com 5'7"2, e 5'7"4

Lía de Azevedo, do Guanabara, Marilena Vieira, 1.ª e 3.ª colocada, nos 100 de peito com 1'30"7, e 1'31"7

Piedade Coutinho e Talita Rodrigues, do Fluminense, as duas primeiras colocadas nos 400 livres, com 5'33"6, e 5'46"7





Aram Boghossiam e Plauto Guimarães, 1.º e 2.º nos 100 livres, com 1'00''7 e 1'1''3

Piedade Coutinho, e Ana Maria Morais Lobo, do Icaraí, 1.ª e 2.ª nos 100 livres, com 1'9''2, e 1'12''2



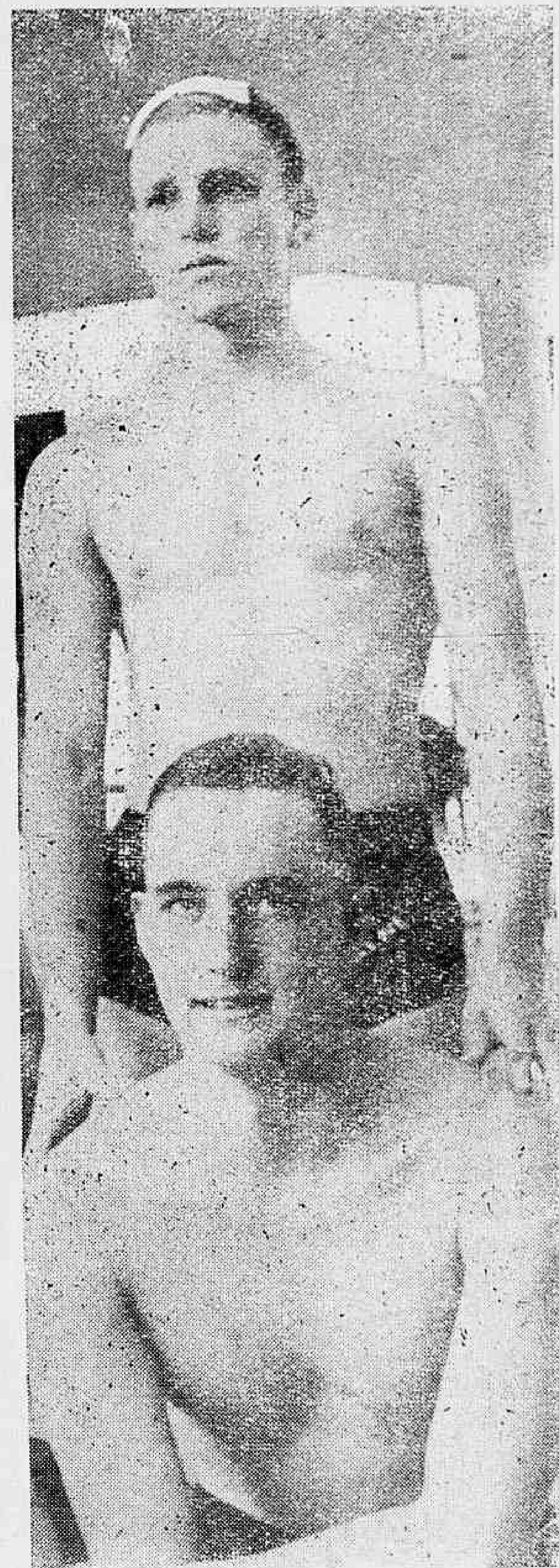
técnico com tão pouco caso, com tantas "mancadas", convenhamos — se diga claro.

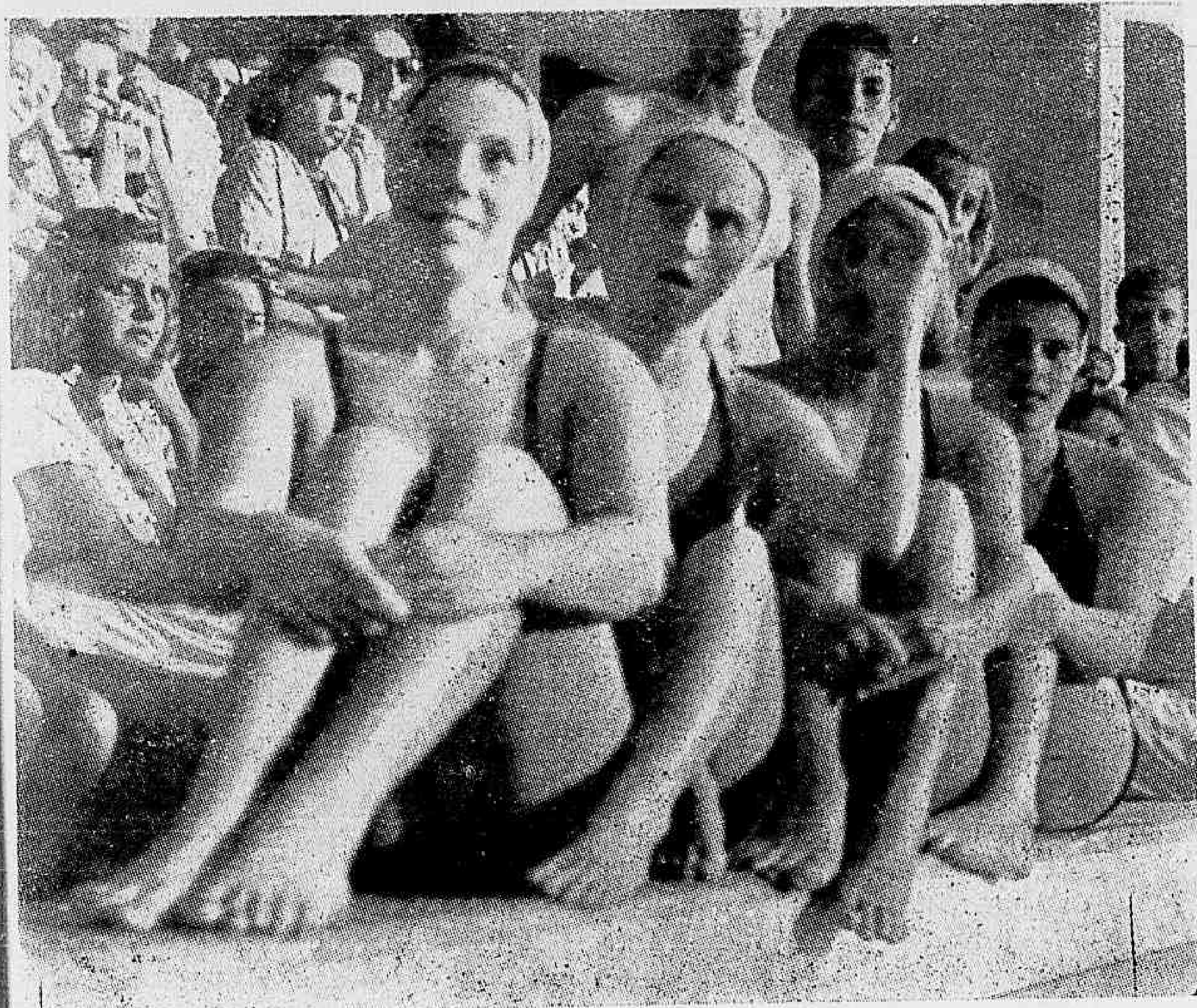
E, acima de tudo, Carlos Cavalcanti foi esquecido. Sua obra, soerguendo a equipe do Icaraí e levando Ana Maria a um ponto elevado de forma técnica, tudo mais foi olvidado por êsse exótico Conselho Técnico de Natação.

Ora, está claro, nunca houve outro igual, a "Gilda" dos nossos órgãos diretivos, tanta "mancada" em tão pouco tempo...



Paluca e Ricardo Capanema, (Tijuca 1.º e 2.º nos 200 de costas, com 2'36''8 e 2'38''





A equipe do Fluminense, vencedora do revesamento de 4x100 livres, Piedade Coutinho, Edith Groba, Maria Angelica e Talita Alencar Rodrigues, com 5 minutos e 6 décimos

Egon Kestener e René Macorri, 1.º e 2.º nos 1.500 metros, com 20'58''6 e 21'41''8



O professor Pompeu Barbosa Accioly exibindo duas lagostas pescadas em Itaipu



Oscar Sjosdat, armado dos pés à cabeça, no momento exato em que retirava o primeiro badejo

CONFIRMOU-SE O DITADO: PESCADOR JÁ NASCE FEITO

— Quando o peixe não quer não há padroeiro que dê jeito. Fora da baía a coisa é diferente... No mar pode-se ficar verde, mas não é por mimetismo... — Santo remédio para os que enjôam: emplastro de terra firme nas solas dos pés. — Os caçadores às vêzes estranham o mar.

De **JOÃO ANTERO DE CARVALHO**

O dia consagrado ao Padroeiro da cidade devia ser propício à pesca, argumentava o Professor Pompeu Accioly num esfôrço pleno de artimanhas para convencer-me, e aos integrantes de um Grupo, à porta do Iate Clube do Rio de Janeiro.

Oscar Sjostadt, conhecido como sósia de John Weismuller, o popular Tarzan, opinou favorávelmente, embora ressalvando não ser supersticioso.

Nessa altura acudiu o George Avelino: — e a chuva? Ao que respondeu o Professor Accioly: — qual chuva, rapaz. Não vê você que não há prejuizo em chover no molhado? Que nos importa mais uns pingos se vamos pescar dentro d'água. Teria você inventado, porventura, algum novo método que permita atirar no peixe sem mergulhar? Não me consta seja você nenhum anjo para ter azas. Não, não é isso, interpelou o Sérgio Saboia. — Êle topa tudo, está só prevendo as coisas... Além disso, não sabemos se o repórter que nos vai acompanhar é homem do mar pois com relação ao Angelo, o fotógrafo, eu me calo. Dizem que êle é caçador e, assim sendo, deve estar acostumado a essas coisas. — Foi quando interveio o Frederico Saboia: — já que existe ameaça de divergência, vamos decidir isso na sorte. — Ato continuo tirou do bolso uma moeda e declarou: cara, vamos; coróa, ficaremos. — Estava lançada a sorte. Lancha n'água. — Amanhã às 7 todos aqui, fui forçado a rematar.

No dia seguinte, que era o do Padroeiro, lançamo-nos ao mar. Bayer, que até então não experimentara um passeio de lancha, começou dizendo, à proporção que nos afastavamos do cáis: Que maravilha! Como estão as coisas tão serenas!... Isso é mais estável que avião... Quando eu me lembro daquela viagem a Bogotá!... Que ânsias, que sofrimento terrível!... Avião, meus amigos, joga mais que o Lima do América...

Estávamos ainda dentro da baía. O sudeste que soprava, naquela altura, não tinha qualquer influência sôbre o mar. A estabilidade era, com efeito, notável. Tudo estava calmo e sereno. A "Famosa" sulcava as águas pomposamente, enquanto os pescadores preparavam as espingardas. O Professor Accioly, possuidor da maior tralha do mundo, exibia, de quando em vez, uma novidade. Entrementes, relatava suas aventuras. Na última vez, por exemplo, pescara uma garoupa, pode-se dizer à unha, pois, mergulhando, arrancou-a da toca com um "bicheiro". A façanha não foi bem recebida; parecia mais conto da Carochinha. Aliás, o aspecto do professor ajudava a imaginação: chapéu de aba larga e copa alta, óculos com lentes pretas, metido num roupão de côr gritante, camisa branca, de sandalia e calção de banho. Um figurão, sem dúvida... Mas, arrependeram-se os que dele se riram. Havia na lancha testemunhas oculares do feito. O remédio foi coroar a história com uma salva de palmas. A César o que é de César... Alto lá interrompeu o Oscar: — noutro dia êle contou uma potoca para uso doméstico. E dessa eu também sou testemunha. — Qual foi? Desembucha logo, acudiu o Avelino, exibindo a sua musculatura. — Já sei, já sei, completou o professor. E' a história do dedo, não é? — E' isso mesmo, confirmou o Oscar. O caso foi que o nosso amigo atirou num mero e foi arrastado para as pedras, o que lhe causou o destroncamento de um dos dêdos da mão. Quando a sua mulher voltou de Terezópolis, onde permanecera uma semana, encontrou-o de dedo entalado. Não tardou a pergunta: — que foi isso, Pompeu? — Nada, minha filha, não foi nada... Ante-ontem eu estava dormindo, aliás sonhando com você e, de repente, sofri uma teno sinovite traumática dos tendões flexores do segundo quirodactilo. Não foi nada, como vê. A mulher naturalmente ficou sem entender e voltou: — Mas, como foi isso, Pompeu? — Não sei bem, respondeu o Professor, não sei bem; quando acordei senti a dor... — De fato essa é das Arábias, inclusive a linguagem usada para a explicação, — declarou o Frederico. — Não admite comentários...



Luiz Bayer, já em estado precaríssimo, sendo assistido por um dos companheiros

O Sérgio, que não conhecia bem o Professor, perguntou-me, em segrêdo: — êle é médico? — Não, é engenheiro, respondi. — Mas, então como se refere a um destroncamento de dedo com um palavriado tão esquisito? — Desconhecia o meu interlocutor mais essa facêta do Accioly. Como homem de laboratório seria um sucesso: havia de ir sempre ao âmago das coisas, pois não se contenta com o ver ou o sentir, há de sempre dissecar tudo não sei bem se por sêde de saber ou por curiosidade...

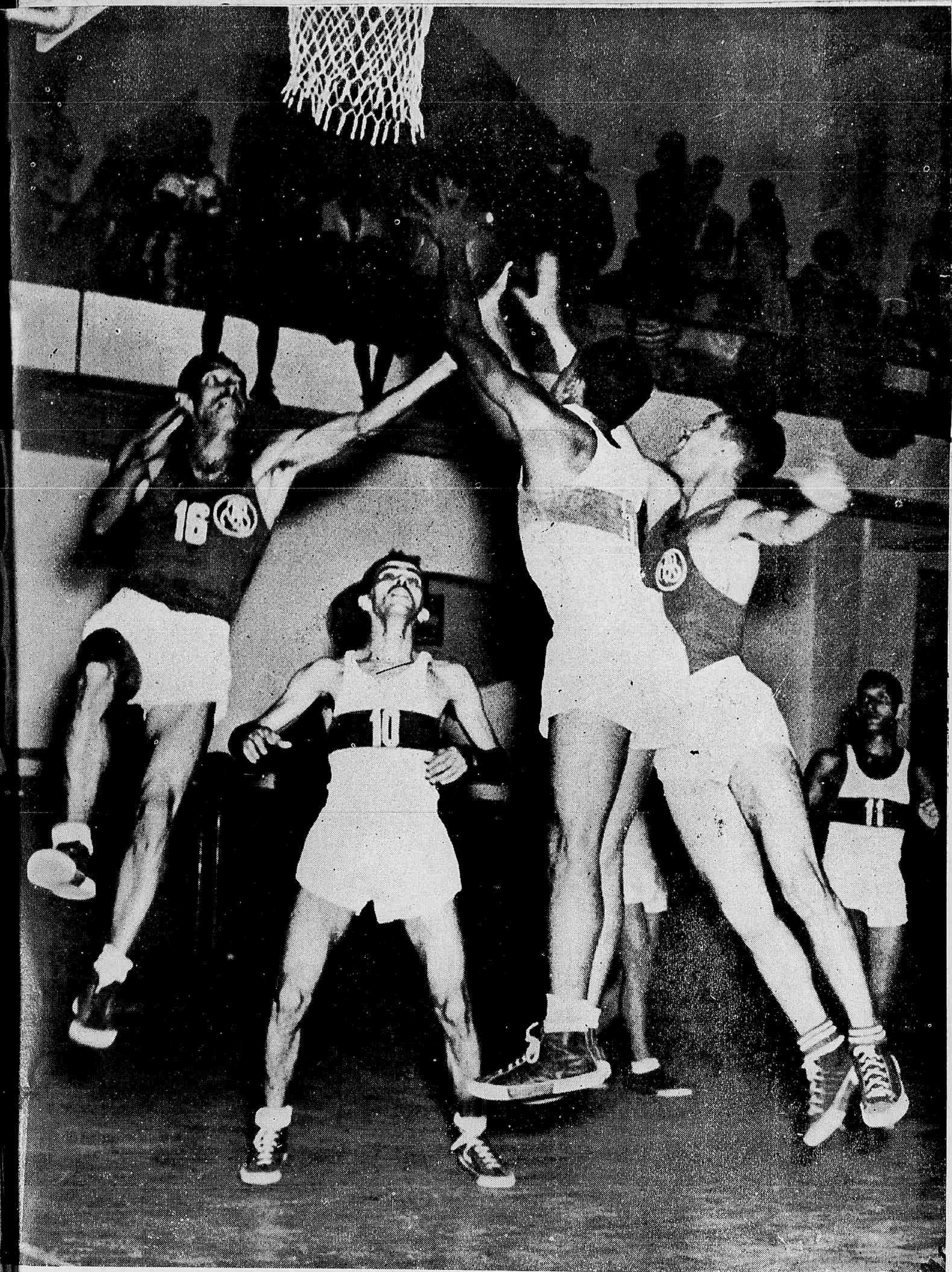
Angelo, invejoso do sucesso do professor, arriscou: — Eu queria vê-lo caçando; batendo mato dia e noite sem confôrto... Ontem, por volta de meia noite, eu subí uma serra com quatro amigos e oito cachorros... — Chega, chega, interrompeu Bayer. Diariamente ouço histórias de caçadas e hoje quero aproveitar o mais possível êsse passeio que me está proporcionando uma euforia notável. E nada de cachorros; nós aqui queremos peixes.

Mal acabavam de ser pronunciadas essas frases a lancha transpôs a barra. De repente, vagas pronunciadas transformaram, como por encanto, o ambiente. De calmo o mar passou a revôlto. Em consequência, começou a lancha a jogar, a subir e a descer bamboleando de um lado para outro. Foi aí que começou verdadeiramente a história dêsse re-

(Continua na pág. 12)



George Avelino, o musculoso; João Antero de Carvalho e o professor Pompeu Accioly quando relatavam as suas façanhas marítimas. O professor é nortista, mas só conhece Lampeão de nome



VITÓRIA DO ALIADOS

A equipe do Clube dos Aliados, campeã do Torneio de Suficiência da Federação Metropolitana de Basket, disputado pelos clubes que não conseguiram classificação no certame da 1.ª divisão, derrotou o selecionado dos outros grêmios que disputaram o citado torneio, pelo escore de 39 a 36. Focalizamos nesta página, um sensacional flagrante colhido por José Santos: disputam a bola debaixo da cesta, Baiano, Chico e Lulu. Enquanto na expectativa estão, Walter, no centro e Zé Lima, a direita.

